ANNO XXXVIII. NUMERO 232

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Picheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBCRIPÇAO' DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
7 Lua cheia as 6 horas e 4 minutos da man.
15 Quarto minguante as 9 horas da manhã.
22 Lua nova as 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhã.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. S. Bruno fundador; S. Erothildes.
7 Terça. S. Marcos p.; S. Apuleo; S. Augusto.
8 Quarta. S. Brigida princeza viuva.
9 Quinta. S. Dionizio b. de Pariz; S. Andronico.
10 Sexta. S. Francisco de Borja; S. Luiz Beltrão.
11 Sabbado. S. Firmino b.; S. Filonilla.
12 Domingo. Nossa Senhora dos Remedios.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de outubro de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Recebi com o officio de V. Exc., datado de 25 de setembro ultimo, dous exemplares impressos do regulamento n. 4 de 11 daquelle mez que V. Exc. expedio, para efficaz execução da lei provincial de 20 de junho de 1846.

Dito ao commandante das armas.—Passo as mãos de V. Exc., para terem o conveniente destino, as relações de alterações occorridas acerca dos militares pertencentes aos corpos em guarnição nesta provincia, indicados em a nota junta por copia.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc., a inclusa copia do relatorio sobre as contas do conselho economico do corpo de guarnição desta provincia, relativas ao segundo semestre do anno proximo passado, afim de que o mesmo conselho o tome na devida consideração. Quanto a observação do preço da etape nos mezes de julho e agosto, brevemente se resolverá, segundo me foi declarado em aviso expedido pela repartição da guerra, em 5 de setembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Em aviso do ministerio da guerra, de 10 de setembro ultimo, junto por copia, foi-me declarado, que nas contas do conselho economico do 2º batalhão de infantaria, relativas ao segundo semestre do anno proximo passado, ha um engano de 2$500, contra o respectivo thesoureiro, por isso que havendo-se comprado em 10 e 19 de dezembro do citado anno, 10 pelles para caixas de guerra, por 5$000, figuram apenas no balancete 5, por 2$500; o que communico á V. Exc., para o fazer constar ao mesmo conselho, que depois de examinar a materia, deverá acreditar ao thesoureiro a supradita differença.

Dito ao mesmo.—Transmittindo por copia á V. Exc. para seu conhecimento o aviso expedido pela repartição da guerra em 12 de setembro ultimo, com referencia as contas de despezas feitas pelo major commandante do corpo de guarnição desta provincia Herculano Sancho da Silva Pedra, recommendo á V. Exc. que, nos termos do final do citado aviso, mande advertir o referido major que não andou bem avisado quando em suas relações com a thesouraria de fazenda, se esqueceu do comedimento e attenções, que são devidas a uma repartição fiscal.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra, de 29 de agosto ultimo, constante da copia junta, sirva-se V. Exc. de informar, que destino tiveram os sentenciados militares José Querino de Almeida e Manoel Francisco de Souza, que regressaram do presidio de Fernando, por terem cumprido as penas a que foram condemnados.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Pelo officio de V. S. datado do 1º do corrente, fiquei inteirado de haverem entrado de mez os mordomos Dr. Antonio Maria de Faria Neves, e o tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges, este na casa dos expostos e collegios dos orphãos, e aquelle no [illegible] continuando [illegible] servir no hospit[illegible] collegio dos [illegible]phãos o mordo[illegible] Gomes do Correio.

Dito ao chefe de policia.—Declaro á V. S. em resposta ao seu officio n. 1,473, de 30 do mez findo que o inspector da thesouraria de fazenda, tem ordem para pagar a Gualter Martiniano de Alencar, como solicitou o respectivo commandante superior os vencimentos de maio do anno passado, a julho deste anno dos guardas nacionaes destacados na villa do Exú.

Dito ao mesmo.—Para que, possa essa presidencia, resolver acerca do pagamento da gratificação, devida pela apprehensão dos soldados desertores do 4º batalhão de artilheria a pé, João Pereira Borges e Miguel Alves, a que alludem os inclusos officios, sirva se V. S. de declarar-me o nome dos respectivos apprehensores.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. com o que lhe constar acerca do facto relatado no incluso officio em original, que me será devolvido do subdelegado de policia de Quipapá, declarando quaes as providencias dadas a semelhante respeito, e as que sendo ainda necessarias, possam depender desta presidencia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento o aviso de 12 de setembro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra, louvando o zelo com que essa thesouraria examinou as contas do major commandante do corpo de guarnição desta provincia Herculano Sancho da Silva Pedra, determina que se ultime o seu processo de conformidade com a informação e parecer junto por copia da directoria geral da contabilidade daquelle ministerio, em attenção as considerações alli produzidas, sobre as datas das differentes disposições a respeito de certas despezas e das em que forem ellas feitas.

Dito ao mesmo.—Em observancia do aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra, em 19 de setembro findo, de que lhe envio copia para seu conhecimento, cumpre que V. S. mandando proceder ás avaliações timestraes das etapes das praças de pret com a necessaria antecedencia, remetta a esta presidencia as competentes tabellas até o dia 15 dos mezes de maio e novembro de cada anno, afim de que possam ser submettidas a approvação do governo imperial, nas épocas marcadas no citado aviso.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. ministro da marinha, declarando em aviso de 15 de setembro ultimo, ficar approvado o acto do meu antecessor autorisando essa thesouraria a despender, sob responsabilidade da presidencia a somma de 616$927 para occorrer ao pagamento das despezas pertencentes á verba intendencia e accessorios no exercicio de 1861 a 1862, visto achar-se esgotado o respectivo credito, communica haver solicitado do ministerio da fazenda, a expedição de ordens no sentido de ser essa repartição habilitada não só com essa quantia, mas tambem com a de 171$000 para saldar as despezas relativas a rubrica—Hospital—no mesmo exercicio, nada restando deliberar quanto a verba—Reformados—por já se ter providenciado a respeito, com o aviso de 27 de junho ultimo; o que communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso da repartição da guerra de 16 de setembro ultimo, que naquella data se solicitára do ministerio da fazenda, a expedição das convenientes ordens para que o credito distribuido a esta provincia para as despezas do exercicio de 1861 a 1862, seja augmentado com a quantia de 14:372$831, em conformidade da tabella junta por copia; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção que por aviso do ministerio da marinha de 11 de setembro ultimo, foi approvada a deliberação que tomou o meu antecessor de designar o engenheiro civil Gervazio Rodrigues Campello, para incumbir-se da direcção das obras que se executam nesta provincia por conta daquelle ministerio, vencendo a gratificação de 200$ mensaes, durante a ausencia do engenheiro William Martineau, que seguio para a Europa.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. pa[illegible]

convenientes exames os mappas, relações, baixas e altas da enfermaria de Fernando relativamente ao trimestre de janeiro a março do anno corrente.

Dito ao mesmo.—Estando em termos o pret junto em duplicata, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, conforme solicitou o chefe de policia interino em officio de 2 do corrente sob n. 1488, a quantia de 4$440 rs., em que importou a etape abonada pelo delegado do termo do Brejo aos recrutas de marinha João José da Silva e José Cabral de Mello.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os papeis, que vieram annexos á sua informação do primeiro do corrente, sob n. 387, afim de que nos termos do parecer do procurador fiscal dessa thesouraria, a que se refere a sua citada informação, mande pagar ao chefe do estado-maior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo os seus vencimentos relativos aos mezes de janeiro a agosto deste anno.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Declarando o Exm. Sr. ministro da fazenda em aviso de 12 de setembro ultimo, junto por copia, que o mappa que acompanhou ao officio de V. S. de 21 de fevereiro deste anno sob n. 108 não está tão completo como é para desejar, recommendo-lhe que de conformidade com o citado aviso mande organisar outro mappa no qual se deverá indicar a legislação provincial que regula cada verba de receita, e as causas de augmento ou diminuição da renda.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. com o que lhe occorrer ácerca do objecto do aviso junto por copia expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas em 12 de setembro findo, e relativo ao pagamento dos juros addicionaes de dous por cento garantidos por esta provincia á companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. os recrutas da marinha Sebastião Rodrigues do Nascimento, Manoel José dos Anjos e Martiniano José da Silva, a fim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha Manoel Teixeira e Manoel Francisco da Silva afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em observancia do aviso expedido pela repartição da guerra em 18 de setembro ultimo, mande V. S. fornecer ao corpo de guarnição desta provincia 40 bonets de panno redondos singelos e sem pala para uso dos recrutas durante o ensino.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em cumprimento do disposto no aviso da repartição de marinha de 15 de setembro ultimo, sirva-se V. S. de propor qual o destino a dar-se aos dous guardas do almoxarifado desse arsenal por serem desnecessarios no serviço em que se acham, despedindo da enfermaria de marinha o pessoal excedente ao fixado no seu regulamento.

Dito ao director geral dos Indios.—Constando de aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas datado de 13 de setembro ultimo, que por portaria dessa data foi exo[illegible] do a [illegible] de medir e de[illegible] da Escada nesta [illegible] Gonzaga de La[illegible] á V. S. para [illegible] nhecimento.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Para cumprimento dos avisos circulares do ministerio da justiça de 12 de agosto e 10 de setembro do anno corrente, remetta V. S. até o fim de janeiro proximo vindouro impreterivelmente não só o mappa de armamentos, informações e relações de conducta exigidas pela circular de 6 daquelle mez, mas tambem o mappa de toda a força dos corpos da guarda nacional sob seu commando.—Nesse sentido officiou-se a todos os commandantes superiores.

Dito ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista.—Respondendo á consulta de Vmc. constante do officio que me dirigio em 22 de agosto proximo findo, tenho a dizer-lhe que não achando-se ainda provida canonicamente a freguezia de Santa Petrolina, e não podendo por isso haver ahi junta de qualificação, deve Vmc., em vista do que preceituam os artigos de 21 de dezembro de 1846 § 3, e n. 20 de 20 de fevereiro de 1846 § 3º, convocar para a proxima reunião da junta qualificadora dessa parochia todos os eleitores e supplicantes que moram no territorio da nova freguezia.

Dito á camara municipal do Recife.—Communico á camara municipal do Recife para seu conhecimento, que segundo consta de aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 23 de setembro ultimo, o governo imperial tomando em consideração as razões offerecidas pela mesma camara em officio de 18 daquelle mez relativamente á prohibição de transito entre a travessa do Lima e a estrada de ferro desta provincia, proposta pela respectiva companhia e engenheiro fiscal, resolveu não annuir á referida proposta.—Communicou-se ao superintendente e ao engenheiro fiscal da estrada.

EDITAL.

Secretaria do governo de Pernambuco, 4 de outubro de 1962.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento da parte interessada que, para se dar andamento ao requerimento, em que José Gaspar Pestana pede ser naturalisado cidadão brasileiro, é preciso, como foi declarado pela repartição do imperio em 10 de setembro ultimo que o supplicante espere que decorra o biennio depois de sua declaração feita perante a respectiva camara municipal, para então juntar nova folha corrida, e attestado do consul da nação a que pertence, afim de provar que se acha no gozo de seus direitos civis e politicos, e que é maior de 21 annos.—João Rodrigues Chaves.

Despachos do dia 4 de outubro.

Requerimentos.

Antonio Dias dos Santos.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Claudia Maria do Rosario.—Indeferido: é insufficiente o documento que exhibe o supplicante.

Carlos Cyriaco Radich.—Interponha o supplicante o seu recurso pelos canaes competentes.

Guimarães & Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João José Ribeiro de Moraes.—A vista da informação não tem lugar.

João Baptista de Araujo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Jorge Juvenal d'Araujo Luna.—Passe-se portaria concedendo dous mezes de licença com vencimentos na fórma da lei.

José Felippe.—Tendo o supplicante de ser inspeccionado pela capitania do porto, não tem lugar o que requer. Quanto ao attestado que exhibe, não prova isenção do recrutamento.

Marcellino José Lopes.—Ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar passar a certidão pedida.

Manoel Theotonio Guedes Madureira.—Ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar a certidão requerida.

INTERIOR

RELATORIO

apresentado á assembléa geral legislativa, na segunda sessão da decima primeira legislatura, pelo ministro e secretario dos negocios da guerra marquez de Caxias.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—Em obediencia ao preceito da lei venho dar-vos conta dos negocios, cuja administração corre pelo ministerio a meu cargo.

SECRETARIA DE ESTADO.

Esta repartição tem funccionado regularmente depois da reforma effectuada pelo decreto n. 2677 de 27 de outubro de 1860, da qual vos dei minuciosas informações no meu relatorio do anno passado.

A distribuição do trabalho pelas quatro directorias, em que se divide a secretaria, muito tem concorrido para tornar mais prompta e efficaz a manutenção da disciplina no pessoal do exercito, para facilitar a acquisição e remessa do material de guerra e bem assim para melhor fiscalisação dos dinheiros publicos.

As relações das directorias entre si e com as demais autoridades não teem apresentado embaraços notaveis á marcha da administração, e algumas pequenas difficuldades de mero expediente, que por ventura apparecem no serviço interno, tenho procurado remover, sem offensa das disposições do regulamento; cumpre entretanto estabelecer lhes regras fixas, afim de evitar qualquer inconveniente que dellas possam resultar para o futuro.

Não ponho duvida em declarar-vos que, tendo pela reforma desta secretaria de estado sido transferida para a 2ª, 3ª e 4ª directorias grande parte do serviço que corria pela antiga secretaria, hoje primeira directoria, o pessoal que ficou nesta é superior ás suas necessidades indispensaveis.

Para os trabalhos de escripturação foram marcados pelo regulamento da reforma tres chefes de secção, quatro primeiros officiaes, cinco segundos e seis amanuenses, ao todo desoito pessoas. A experiencia tem mostrado que, como vos disse, este pessoal é excessivo para os trabalhos da primeira directoria, organisada como actualmente se acha a secretaria; e por isso tenho deixado de preencher os lugares de um primeiro official e um amanuense que existem vagos.

A' vista do que levo exposto me parece que o referido pessoal póde sem prejuizo do serviço ficar reduzido a tres chefes de secção, tres primeiros officiaes e seis segundos, extinguindo-se os lugares de amanuense, ficando porém os existentes em exercicio até que tenham accesso, ou qualquer outro destino que fôr conveniente.

Uma outra modificação no regulamento da secretaria me parece necessaria para fazer desapparecer no futuro mal entendidas susceptibilidades que por ventura possam enxergar, na numeração ordinal das directorias, uma escala de categorias que dê direito a precedencias, que não deve ter nenhuma directoria sobre as outras.

[illegible]parecia-me pois mais conveniente que a primei[illegible] geral tivesse a denominação de—di[illegible]entral ou gabinete do ministro; a 2ª [illegible] do pessoal do exercito; a 3ª, directo[illegible] material de guerra; a 4ª, directoria de contabilidade militar.

Como facilmente comprehendeis, a suppressão da numeração ordinal nada influe na ordem dos trabalhos, nem altera o pensamento cardeal da reorganisação da secretaria.

São modificações que julgo necessarias, todas por bem do serviço, e a primeira em proveito igualmente dos cofres publicos.

CONSELHO SUPPREMO MILITAR DE JUSTIÇA.

Não preciso repetir-vos agora minha opinião que conheceis a respeito do conselho supremo militar de justiça. Insisto nas mesmas idéas que vos manifestei no meu relatorio do anno passado, das quaes farei um succinto resumo: 1.º E' inconveniente e intempestiva qualquer modificação nas attribuições daquelle conselho, como tribunal supremo de justiça militar, emquanto não fôr promulgado um codigo criminal para o exercito.

Vigorando o nosso anachronico e defeituoso systema de penalidade e de processo criminal militar, o conselho supremo nas suas actuaes attribuições judiciaes tem muitas vezes prevenido injustas punições, fazendo recahir a severidade da lei e a espada da justiça sobre a cabeça dos verdadeiros culpados. Em segundo lugar nada ha que modificar nas attribuições que lhe competem como corporação meramente consultiva. O governo imperial é o definitivo julgador de suas consultas; e approvada a doutrina contida nos respectivos pareceres, póde dar, como tem dado, á promulgação dessa doutrina a fórma legal dos actos administrativos.

Informei-vos em meu ultimo relatorio que o projecto do codigo do processo criminal militar apresentado pelo auditor de guerra bacharel José Antonio de Magalhães Castro, como complemento do outro projecto de codigo penal, tambem pelo referido auditor, fôra remettido á mesma commissão encarregada de dar parecer sobre o primeiro afim de igualmente dá-lo acerca deste. A commissão ainda não concluio seus trabalhos; entretanto o governo tomou a deliberação de mandar ouvir a secção de guerra e marinha do conselho de estado sobre os dous pareceres relativos ao codigo penal, tencionando fazer o mesmo quanto ao do processo criminal militar.

A secção de guerra e marinha tambem ainda não apresentou seu parecer sobre o codigo penal. Concluidos que sejam porém todos esses trabalhos, serão submettidos á vossa illustrada consideração, da qual espera o exercito um codigo criminal completo em harmonia com as instituições do paiz, as luzes do seculo, e as conveniencias da disciplina militar.

Achareis annexo o projecto de regulamento correccional das transgressões da disciplina militar não classificadas como crimes nas leis penaes, civis e militares, o qual tenciono pôr brevemente em execução.

O governo teve em vista neste regulamento regularisar o arbitrio na applicação dos castigos correccionaes adoptados no exercito, declarar quaes as autoridades que pódem impo-los, á que classe de subordinados, e por que meios; e bem assim marcar os limites desses castigos.

Este regulamento, o codigo criminal militar e a lei do recrutamento são tres elementos de suprema necessidade para a manutenção da boa disciplina do exercito.

ESCOLAS MILITARES.

As escolas militares continuam a funccionar segundo o regulamento organico de 21 de abril de 1860 e os especiaes e de disciplina de 18 de janeiro de 1861, os quaes já foram trazidos ao vosso conhecimento nos relatorios anteriores.

O governo não se tem descuidado de recommendar ao zelo disciplinar e administrativo dos chefes das ditas escolas, e ao criterio dos lentes e professores, toda a attenção e cuidado em não deixarem passar sem reparo qualquer embaraço que a experiencia diaria e a mais longa pratica fizerem apparecer no exercicio das funcções dos respectivos cargos; para que possa providenciar opportunamente a respeito do que estiver em suas attribuições, ou propôr-vos a adopção de quaesquer medidas, quando ellas dependerem de deliberação do poder legislativo.

ESCOLA DE TIRO DO CAMPO GRANDE.

Esta escola continúa a funccionar regularmente e com vantagem para a instrucção pratica do exercito.

Já vos declarei em outra occasião que havia providenciado para que de todos os corpos do exercito fossem mandados á escola de tiro officiaes inferiores e cadetes habeis, preferindo-se os que tivessem o curso da respectiva arma, afim de alli aprenderem theorica e praticamente o uso, tratamento e tiro ao alvo das armas de fogo a Minié e dos canhões raiados, para communicarem depois esses conhecimentos aos demais officiaes e praças dos corpos a que pertencessem.

Os que vieram, mostrando-se geralmente aptos nos exames a que foram submettidos, em fins do anno passado, recolheram-se aos seus corpos com ordem de transmittirem aos demais officiaes e praças o resultado de sua aprendizagem.

Por esta occasião mandei remetter a cada corpo 50 espingardas a Minié, as quaes servirão para o ensino do uso, jogo e tratamento das referidas armas, sob a direcção daquelles individuos já habilitados.

Espero, pois, que dentro em pouco tempo todo o exercito estará nas condições de receber as armas a Minié e usar dellas com pleno conhecimento do seu jogo e tratamento, com evidente vantagem para o mesmo exercito e economia da fazenda nacional.

LABORATORIO PYROTECHNICO DO CAMPINHO.

A existencia permanente deste estabelecimento já foi definitivamente approvada pelo poder legislativo.

Não contesto, antes reconheço, sua utilidade, por isso que os artificios de guerra que alli se fabricam e são diariamente reclamados para uso e instrucção pratica do exercito no jogo das armas de fogo, não são inferiores aos productos semelhantes de que usam os exercitos europeus. O regulamento pelo qual se rege o laboratorio ainda é provisorio, e assim convém por emquanto, até que a experiencia, fundada em melhores estudos e em mais longa pratica, indique com segurança os melhoramentos de que sua administração é susceptivel, economisando-se tempo, pessoal e material, e conseguintemente os dinheiros publicos.

E' minha opinião desde muito tempo que este estabelecimento deve ser uma dependencia immediata da fabrica de polvora da Estrella, sob a administração superior do director desta, não só por que dalli é que o laboratorio recebe a principal materia prima para seus trabalhos; mas ainda pela conveniencia de serem fabricados em um mesmo lugar todos os artefactos da pyrotechnia militar; e sobretudo porque assim deve necessariamente dar-se grande diminuição de pessoal administrativo, e portanto de despeza.

Avultadas sommas se tem gasto no Campinho na edificação de predios necessarios para o estabelecimento, encanamento de agua e outras indispensaveis pertenças; e talvez despezas, se não iguaes, pouco menores, ter-se-hão de fazer na fabrica de polvora para se poder effectuar a transferencia. Eis o motivo porque vos não proponho agora essa mudança, posto esteja persuadido que ella seria vantajosa para o serviço e economi[a] [pa]ra o thesouro no custeio do estabelecimento [ge]ral.

FABRICA DE POLVORA.

Manifestei-vos no meu relatorio do anno passado as esperanças que nutria de que a fabrica de polvora estabelecida na raiz da serra da Estrella, administrada, segundo os principios do regulamento de sua ultima reforma, e melhorados os trabalhos de fabricação daquelle genero pelo aperfeiçoamento dos systemas empregados, seria muito vantajosa ao paiz e nos libertaria da necessidade de recorrer á polvora de procedencia estrangeira, pelo menos para a satisfação das principaes exigencias do serviço. Lisongeio-me de affiançar-vos que essas esperanças não se desmentiram.

Segundo calculos mui approximados a fabrica produz annualmente, termo médio, 4,500 arrobas de polvora de canhão, de fuzil e de caça, importando cada arroba, tambem termo médio, em..... 25$900.

A quantidade de polvora fabricada á que me refiro calculada pelo seu preço médio no mercado, excede de muito a consignação ordinariamente decretada para custear o estabelecimento, resultando em beneficio dos cofres publicos uma economia, que não haveria se fosse necessario comprar no mercado toda a polvora de que precisassemos.

Tenho, porém, nesta occasião o pezar de communicar-vos que no dia 25 de fevereiro ultimo, pouco depois de meio dia, deu-se alli, na officina de mixtão, uma explosão de 110 libras de polvora, de que resultou a morte de um soldado, e grave ferimento de dous outros, empregados na mesma officina; bem como a destruição completa do edificio respectivo e de parte do competente machinismo.

Segundo as informações do director da fabrica, do major encarregado do fabrico da polvora, e á vista do parecer da commissão que nomeei para averiguar se a explosão tivera lugar por negligencia, por defeito no systema de trabalho, por omissão das ordens estabelecidas ou por qualquer outra causa, conhece-se que o sinistro não foi effeito de transgressão de nenhuma das medidas preventivas empregadas em trabalhos de semelhante natureza; mas sim de combustão espontanea do carvão que se misturára com o enxofre, e o salitre, concorrendo para isso a influencia de phenomenos atmosphericos, proprios da estação, sobre os elementos especiaes do trabalho da officina: ha mais em apoio desta asserção, a singular coincidencia de que tendo havido alli desde 1833 quatro explosões, tres aconteceram nos mezes de janeiro e março.

Tal sinistro não seria mui lamentavel se delle não tivesse resultado a morte do soldado que já mencionei e os ferimentos graves de outros dous; porque os estragos causados não foram de difficil nem dispendiosa reparação. O edificio acha-se já reconstruido, e o machinismo reparado e funccionando regularmente.

Pelo ultimo regulamento de reforma da fabrica de polvora, o qual já vos foi apresentado, creou-se, para os trabalhos das officinas e para guarda do estabelecimento, uma companhia de artifices sujeita ao director da fabrica, e por intermedio deste recebendo ordens do ministro da guerra.

Essa companhia, formando parte do quadro do exercito, e portanto devendo ser disciplinada, instruida e administrada segundo os preceitos geraes porque se regem os demais corpos do mesmo exercito, não convém que continúe na especie de independencia em que se acha da fiscalisação superior do director geral da segunda directoria da secretaria de estado, na qualidade de commandante das armas da côrte e provincia do Rio de Janeiro; mas sim sob o immediato regimen desta autoridade na parte relativa á disciplina, instrucção e administração geral, como estão o corpo de artifices da côrte annexo ao arsenal de guerra e o batalhão de engenheiros á escola militar.

Mas, visto que a dita companhia não comporta numero de officiaes sufficientes para a formação dos respectivos conselhos disciplinares e administrativos, a sua conservação na independencia de qualquer corpo tambem não é regular naquella localidade: ficarão, porém, sanados todos os inconvenientes que aponto, passando a mencionada companhia a fazer parte integrante do corpo de artifices da côrte, considerada destacada na fabrica permanentemente, ou emquanto convier ao serviço.

Proponho-vos esta medida, que julgo util á disciplina militar: resolvereis a respeito como julgardes mais acertado.

Quanto a fabrica de polvora mandada estabelecer na provincia de Matto-Grosso, commissão de que foi encarregado o engenheiro civil Rodolpho Waehneldt, só posso informar-vos que o pessoal e material remettidos para aquella provincia com destino ao estabelecimento de que se trata, já lá se acham, e estão em andamento os trabalhos necessarios para a fundação da fabrica, com morosidade sim, tanto porque o referido engenheiro tem estado occupado nos trabalhos de exploração de terrenos para descobrir minas de ferro; mas ainda pela demora que houve na chegada á provincia do pessoal e material a que alludo.

Tambem se fizeram ao actual presidente instantes recommendações no sentido de promover e activar o andamento daquelles trabalhos, visto que já lá estão os principaes elementos para esse fim necessarios.

FABRICAS DE FERRO.

No meu ultimo relatorio fallei-vos das diversas causas que concorriam para na actualidade tornar improductiva, e por tanto inutil, a fabrica de ferro de S. João do Ypanema; causas que tendo sido largamente expostas e apreciadas em diversos relatorios anteriores, resolveram o governo, no ministerio de meu antecessor e com autorisação do corpo legislativo, mandar suspender os trabalhos das respectivas officinas, ficando sómente um pequeno pessoal para velar sobre o plantio das arvores e conservação dos edificios.

Todo o mais pessoal e material do estabelecimento que podia ter applicação na nova fabrica de ferro projectada na provincia de Matto-Grosso, foi para ali remettido.

O estabelecimento do Ypanema continúa no mesmo estado; e nada por ora tenho que propôr-vos a respeito do seu destino ulterior.

Quanto da fabrica de ferro projectada em Matto-Grosso, cumpre-me informar-vos que já naquella provincia existe o material e pessoal que para lá foi mandado a fabrica de Ypanema.

A fixação do ponto onde deve ser estabelecida a fabrica dependia de achar-se uma localidade, onde o jazigo do mineral sejá abundante. O engenheiro Rodolpho Wachneldt, incumbido de montar o estabelecimento, tem procedido aos exames necessarios, e algum tempo despendeu nesse trabalho; não só porque tinha de providenciar a respeito da fundação da fabrica de polvora, de que igualmente foi encarregado, como tambem em consequencia das difficuldades que teve de vencer na conducção do pessoal e material necessarios á exploração dos terrenos por lugares pouco povoados, baldos de recurso e de vias de communicação. Agradaveis são porém as informações que o mesmo engenheiro acaba de dar ao governo em officio de 30 de janeiro deste anno, do qual consta que descobrira um rico jazigo de ferro na distancia de cêrca de doze leguas da capital da provincia; e que para essa localidade ia fazer convergir o pessoal, machinas e mais instrumentos de mineração e preparo do ferro, afim de dar começo aos trabalhos.

O actual presidente da provincia do Matto-Grosso levou recommendações) no sentido de activar as diligencias daquelle engenheiro, promover, o andamento dos trabalhos e a conclusão de um estabelecimento que promette ser de muita vantagem para o paiz, em relação á provincia de Matto-Grosso.

O governo não se descuidará de empregar todos os esforços tendentes a superar as difficuldades que as circumstancias especiaes da provincia possam porventura oppor á realisação da providencia que autorisastes, e que tanto deve concorrer para o desenvolvimento do progresso material daquella interessante parte do imperio.

ARSENAES DE GUERRA.—ARMAZENS DE ARTIGOS BELLICOS.—CONSELHOS ADMINISTRATIVOS.—PAGADORIA DAS TROPAS.

O governo imperial não usou da autorisação que lhe conferistes pelo § 1º do art. 9º da lei n. 1,101 de 20 de setembro de 1860, para reformar as repartições militares supramencionadas; e isto por circumstancias ocessionaes e considerações de prudencia não actuando menos em seu espirito, para assim proceder, o estado pouco satisfactorio das nossas finanças.

O regulamento dos arsenaes de guerra data de perto de 30 annos, e grande numero de alterações secundarias tem elle soffrido conforme uma ou outra necessidade o exige com urgencia. Para operar-se uma reforma radical e judiciosa, tendo por base a economia dos dinheiros publicos e as conveniencias do serviço, pareceu-me indispensavel um exame serio e accurado do estado de cada um dos arsenaes, dos vicios de sua administração, dos abusos a extirpar e dos melhoramentos de que precisam, em relação a respectiva localidade.

Foi com estas vistas que nomeei commissões especiaes, compostas de officiaes habilitados, para examinarem os seis arsenaes do imperio e darem seu parecer sobre cada uma destas particularidades.

Já anteriormente, no intuito de economisar os dinheiros publicos e mesmo de facilitar o fornecimento de muitos objectos que constituem o material do exercito, havia eu ordenado em circular:

1º. Que todos os objectos, cuja acquisição fosse mais modica e facil no mercado, não fossem manufacturados nos arsenaes, mas comprados nas fabricas particulares;

2º. Que fossem fechadas as officinas de objectos abundantes no mercado, sendo despedidos os operarios, á excepção dos mestres e tres ou quatro dos mesmos operarios, necessarios para os concertos de taes objectos;

3º. Que nas outras officinas que devessem permanecer, fosse reduzido o numero de operarios ao absolutamente indispensavel para occorrer ás necessidades do serviço;

4º. Finalmente, que todas as obras fabricadas naquelles estabelecimentos o fossem por empreitada, e não a jornal, como até então se praticava, pagando-se a cada operario o feitio da obra que fizesse, segundo o preço fixado.

Desvaneço-me de que esta medida, que recommendei fosse posta em pratica com equidade e paulatinamente, produzirá, sem inconvenientes nem vexame, uma economia superior a duzentos contos de réis annualmente.

Depois que as commissões inspectoras apresentarem seus relatorios; depois que forem consolidadas e regulamentos praticadas as medidas a que me refiro; poder-se-ha fazer a reforma do regulamento dos arsenaes, attendendo-se a todas as conveniencias do serviço.

A reforma das outras repartições depende da dos arsenaes; porque os respectivos regulamentos têm immediatos pontos de contacto que convém tomar em consideração conjunctamente.

Os empregados dos arsenaes de guerra e mais repartições alludidas estão muito mal retribuidos em relação a todos os outros funccionarios da administração geral: ainda percebem as vantagens que lhes deram os antigos regulamentos das repartições em que servem; e é de toda a equidade equipara-los aos das outras repartições semelhantes, immediatamente que as circumstancias o permittirem.

Se pois julgardes acertado prorogar a autorisação que concedestes ao governo para reformar as repartições citadas, resolvereis como vos parecer. No caso contrario, visto que já em vossa sabedoria entendestes necessaria a reforma de que se trata, e o governo a considera indispensavel a marcha regular e proficua da administração; logo que esteja sufficientemente habilitado, organisará o projecto dessa reforma e o submetterá ao vosso esclarecido juizo.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Os acontecimentos trazem todos os dias difficuldades, que pondo em contribuição a previdencia humana, demandam ao mesmo passo providencias de legislação para regular-lhes a existencia, ou a marcha.

E' o que dá-se para com o facto do fallecimento do Sr. Henry Gibson, negociante inglez que foi desta praça.

Sendo esse senhor sepultado no cemiterio da respectiva nação, reparámos que não foi registrado o seu obito, nem na camara municipal, que só registra o das pessoas inhumadas no cemiterio publico, que está sob a sua administração, nem nos assentos parochiaes, porque ahi só se consignam os fallecimentos dos catholicos apostolicos de Roma. E assim, parece que o meio authentico de provar esse facto não existe; visto que as fontes disto nada contém a respeito.

Mas se por ventura occorrer algum incidente de que resulte a carencia dessa prova, como será ella feita se não se pode obter uma certidão dos unicos canaes competentes para ella?

Parece que não podendo ter fé publica o certificado de inhumação do cemiterio protestante, cumpre que sobre a materia se providencie de modo a evitarem-se duvidas sempre fatáes em casos de successão.

— Foram approvados os Srs. Carlos Alchorne e Antonio José de Moraes Sarmento nas provas que produziram no concurso para preenchimento da cadeira vaga de inglez do curso preparatorio annexo á Faculdade de Direito desta cidade.

— Assistindo a festa anniversaria da escola central de methodo Castilho, no respectivo album escreveu o Sr. Dr. director geral da instrucção publica as seguintes palavras: « O que já uma vez disse officialmente com satisfação e muito espontaneamente cabe-me aqui consignar: O Sr. Francisco de Freitas Gambôa é um professor distincto, e pela dedicação com que exerce o magisterio, faz-se credor da estima e consideração de todos. Recife, 4 de outubro de 1862.—Joaquim Pires Machado Portella, director geral da instrucção publica.»

— No dia 6 do corrente tomou posse o Sr. Dr. José Liberato Barroso do lugar de lente substituto da Faculdade desta cidade.

— Com o prazo de 60 dias está á concurso o lugar de depositario geral do termo de Garanhuns; e neste prazo devem os pretendentes apresentar os seus requerimentos devidamente instruidos.

— Reassumio o Sr. coronel Antonio Gomes Leal o exercicio de director do arsenal de guerra, visto ter cessado o seu incommodo.

— Pedem-nos a publicação da seguinte noticia:

« A creação da banda de musica em Baixa-Verde, de Pajeú de Flores, sob a direcção do insigne professor Geovany Fissi, ahi bem conhecido, muito tem minorado a insipidez com que lutamos no alto sertão, graças a associação honoraria, que nada tem poupado para o bom exito deste melhoramento artistico.

— Informam-nos que a importancia da Baixa-Verde, quer pelo lado de sua producção, quer por aquelle das relações de commercio, reclamam pela creação de uma agencia de correio ali. A sua posição é tal que nenhum inconveniente traz esta medida á marcha regular dos estafetas, e por conseguinte nenhum accressimo de despeza acarreta, ao passo que melhoraria muito as condições dos habitantes, cuja correspondencia commercial com esta capital e de mais pontos do centro é immensa.

Torna-se tanto mais notavel esta privação quanto a agencia de Flores acha-se vaga, por não ter aceitado o lugar a pessoa nomeada; o que obsta por mais uma razão a ter aquelle ponto transacções regulares, visto que é incerto o transporte da correspondencia.

Chamamos, pois, a attenção do Exm. Sr. presidente para estas considerações, esperando que lhes dê o seu assenso, de modo a ser alli creada a referida agencia; com o que prestará um favor aos habitantes, e desenvolverá mais um elemento de prosperidade para aquelle povoado.

— Hoje tem lugar no Santa Isabel um dos ultimos espectaculos da companhia Buislay, cujos exercicios tem sido tão bem acolhidos do nosso publico.

O programma, que se acha em outra parte deste numero, contém variedade de novos exercicios, entre os quaes—*a ascenção na corda*, pelo joven Adolpho, que faz nesta noite a sua estréa entre nós, e que se recommenda por ter sido discipulo da célebre madama Saqui.

Uma nova pantomima será apresentada, composta de innumeras passagens, exercicios de deslocações, e sorprendentes saltos, sob o pomposo titulo do *Urangutango do Brasil*—, na qual ainda desta vez toma parte o sympathico artista Julio, apelidado o homem elastico.

— Em outra parte deixamos—um voto de gratidão—expontaneamente feito por crescido numero de habitantes dos districtos de Pimenteiras, Catende, Capoeiras e Peripiri, aos Srs. director, ajudante, medico e demais empregados da colonia de Pimenteiras, pelos serviços prestados por occasião do cholera-morbus. Para elle remettemos os leitores.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 7 do corrente.)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 4 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Ignacio, pardo, de 40 annos de idade, escravo de Joaquim José da Costa Pinheiro, sem declaração do motivo.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Marcelino Francisco de Lima, pardo, de 33 annos, torneiro, por infracção de posturas.

A' ordem do subdelegado do Recife, os marujos inglezes Frederico Smith, William Chaman e Albert Ufmen, o primeiro de 23 annos, o segundo e terceiro de 24, Manoel Beyé de Souza, pardo, de 23 annos e Cosme Avelino da Silva, crioulo, de 22 annos, canoeiros, todos por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio Tysser, francez, de 48 annos, cozinheiro, por embriaguez e insultos e Joaquim de Souza Lins, pardo, de 38 annos, charuteiro, por embriaguez e desordem.

A' ordem do da Varzea, Manoel Francisco da Annunciação, pardo, de 25 annos, sem profissão conhecida, por desobedecer ao inspector de seu respectivo quarteirão.

A' ordem do dos Afogados, Manoel José da Paz, branco, de 42 annos, sapateiro, por espancamento e ferimento.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 6 de outubro:

	Existiam......	344	presos.
	Entraram . .	11	»
	Sahiram . .	9	»
	Existem . .	346	»
A saber	Nacionaes . .	243	
	Mulheres . .	7	
	Estrangeiros .	38	
	Escravos . .	51	
	Escravas . .	7	
	Total. . . .	346	

MUTILADO

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 140

Movimento da enfermaria do dia 7.

Teve baixa:
Manoel Ferreira do Nascimento, asthma.
Teve alta:
Ignacio, escravo de Joaquim Pinheiro Maia.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para os portos do norte:—Claudina Adelaide de Almeida Pinto, 2 filhas menores e 4 escravos, João Pereira da Cunha, Paulo Autran da Motta e Albuquerque, Nicola Siffoni, Feliz Ribeiro da Silva e 3 criados, José Antonio Saraiva, Octonio Fiscina, Vincenso Fiscina, Manoel T. de Moraes Amaro Xavier de Moraes e 1 criado, Joaquim Vieira Lyra, W. G. Fennely, José Antonio Teixeira, Thomaz Antonio de Mello, João Ferreira de Souza, Leonardo Borges de Souza e Justino Gonçalves da Rosa, Marcolino de Souza Travassos, Francisco Felippe da Fonseca Pinheiro, Antonio Nunes Teixeira de Mello, Estevão José da Silva, Dr José Liberato Barroso; Augusto Cesar Henrique de Miranda, José Coelho de Mello, Delfino Gurgel do Amaral, os soldados Antonio Gomes da Silva e José Francisco Gomes, André de Abreu Porto, Pedro de Souza Tenorio.

— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 7 do corrente—78 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 7 DE OUTUBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.
Damiana Thomasia de Mello, Pernambuco, 58 annos, viuva, Recife, anazarca.
Silvana Maria da Conceição Barbosa, Pernambuco, 38 annos, casada, Boa-Vista, hydrothorax.
Praxedes, Pernambuco, 4 annos, San-José, bexigas.
Guilhermina Maria do Coração de Jesus, Pernambuco, 38 annos, casada, Santo Antonio, tuberculos.
José, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, bexigas.
Joaquina, Africa, 32 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, hydropericardite.
João, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio, encephalite.
Maria, Pernambuco, 2 annos, San-José, convulsões.
Joanna Francisca da Cunha Oliveira, Pernambuco, 32 annos, casada, Santo Antonio, meningite.
Francisco, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista, escravo, hypertrophia do coração.
João, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista, bronchite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 7 DE OUTUBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Motta, Peretti, Accioli, e Pereira Jorge, faltando os Srs. desembargadores Caetano e Lourenço Santiago, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, João Ferro de Carvalho; appellado, o juizo.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Rodrigues Pinheiro.
A' novo jury.
Appellante, Antonio Joaquim de Oliveira; appellado, o juizo.
Mandou-se vir a acta e novo traslado.
Appellante, o juizo; appellado, José Gomes Coelho.
Improcedente.
Concedeu-se ordem de habeas-corpus pedida por Severino Francisco Xavier e seu filho, para o dia 11 do corrente, ás 11 horas do dia.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellações civeis.

Appellantes, Campos & Lima; appellado, Francisco Gonçalves da Costa.
Appellante, Antonio de Siqueira Cavalcanti; appellado, José Felix Pereira de Burgos.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Jeronymo Francisco Manso.
Appellante, José Joaquim Correia; appellado, o juizo.

DISTRIBUIÇÕES

Aggravos de petição.

Ao Sr. desembargador Motta:
Aggravante, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos; aggravado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Peretti:
Aggravante, Antonio José de Castro; aggravado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Accioli:
Aggravante, Manoel Camillo Pires Falcão; aggravado, o juizo.
O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti compareceu a sessão ás 11 horas, e entrou em exercicio.
Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 6 DE OUTUBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira, e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.
Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento de Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, pedindo por certidão as bases do distrato da sociedade de Ribeiro & Lobo, ou do contrato social de Muniz Irmão & C.—Como requer.

SESSÃO JUDICIARIA EM 6 DE OUTUBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

No impedimento do secretario, Rego Rangel.
Ao meio-dia, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Peretti, e os senhores deputados Rego, Lemos, e supplentes Malveira e Rosa.
Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.
Foi assignado o accordão proferido na sessão antecedente, entre partes:
Appellantes, o Dr. Juvencio Alves Ribeiro e outro; appellado, Antonio Gomes da Cunha e Silva.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, João Pinto de Oliveira e Souza; appellado, Manoel Januario Bezerra.
Designado o primeiro dia util.
Appellante, o commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti; appellados, Francisco de Paula Carneiro Leão e Estevão José Paes Barreto.
Designado o primeiro dia util.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Domingos Francisco de Souza Leão; appellado, José de Moraes Gomes Ferreira.
(Escrivão Albuquerque.)
Ao Sr. desembargador Villares.
Nada mais houve.

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO.—DIA 6 DE OUTUBRO

Presidente, o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.
Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Escrivão privativo do jury e execuções criminaes, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.
Advogado, o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
As 10 horas da manhãa depois do toque da campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 43 senhores.
Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores e mais os senhores que deixaram de comparecer hoje.
Entra em julgamento o réo preso Manoel Marcelino Paes Barreto, accusado por crime de estellionato, em virtude de queixa de José Moreira da Silva, intentada perante o Dr. chefe de policia da provincia.
O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:
Luiz Antonio Siqueira.
Alexandre Primo Camello Pessoa.
José Francisco de Moura.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
João dos Santos Porto.
Simplicio da Cruz Ribeiro.
José Ribeiro do Amaral.
Luiz Melanio Franco.
José Francisco do Rego Barros.
José Affonso Ferreira.
Camillo Pinto de Lemos.
Pedro de Alcantara Pinheiro.
E prestaram juramento dos Santos Evangelhos.
Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.
O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 264 § 1.° e 4.°, do cod. criminal.
O advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.
Findos os debates e preenchidas as de mais solemnidades da lei, o Sr. o juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos seguintes:
1.° O réo Manoel Marcelino Paes Barreto em 10 de fevereiro de 1859, nesta cidade do Recife, vendeu como proprios a José Moreira da Silva, as duas escravas alheias Quiriga e Izidora de que falla o titulo a fl 4, v. deste processo?
2.° O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante, de ter reincidido em crime da mesma natureza?
3.° O réo commetteu o delicto com abuso de confiança nelle posta?
4.° O réo commetteu o delicto tendo procedido com fraude?
5.° O réo commetteu o delicto com premeditação, isto é, formou designio antes da acção de offender individuo certo ou incerto, tendo decorrido entre o designio e a acção 24 horas?
6.° O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante de ter precedido ajuste entre dous individuos para o fim de commetter o delicto.
7.° Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?
Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo a sala secreta das conferencias, ás 2 1/2 horas da tarde, voltou ás 3 horas, respondendo pela maneira seguinte;
Ao 1.°—Não por 11 votos.
Deixou de responder aos outros por ficarem prejudicados com a resposta dada ao 1°.
Lidas as respostas pelo Sr. Luiz Antonio Siqueira, presidente do conselho, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença em presença das partes e jurados, absolvendo o réo, e condemnando o autor nas custas.
Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

Communicados

Maranhão, 26 de setembro de 1862.

Caro amigo.—Pediste na tua ultima carta, que te mandasse contar minuciosamente todos os acontecimentos theatraes, como interessado que és pelo Germano.

Cumprindo o teu lisongeiro pedido, e satisfazendo ao mesmo tempo a curiosidade de teus comprovincianos, pois sei que ahi prezam em extremo os artistas que sabem zelar a sua reputação; vou dizer alguma cousa, nada valendo o estylo, porém abundante em verdades, que poderão ser provadas.

Já te mandei dizer, que o nosso theatro é o mais elegante de todo o Brasil, graças a habilidade e gosto do distincto artista, que reune á pericia de sua arte, o genio altamente progressista. Com effeito! Só quem tivesse visto o aspecto medonho e triste daquelle montão de ruinas, poderia avaliar a grande differença, tanto mais que para colloca-lo no pé em que está, isto é, para que o Maranhão tivesse uma obra digna de apparecer ao estrangeiro, não dispendeu mais do que 30:000$000!! Ainda hoje é um enygma a breve conclusão desta obra, para os que só sabem tirar proveito na indolencia e disperdicio. Realmente! quem tem observado a marcha que nesta boa terra levam todas as obras publicas; quem, sem precisar *furar* muito, se lembrar de um celebre—furo—não deixará por certo de pasmar com o andamento, economia, gosto e ordem com que foi realisada a obra do theatro.

Tratando desse primor d'arte, disse aqui uma de nossas melhores pennas: «Somente um gigante poderia acordar outro.» A meu ver entendo que o Germano veio dar uma grande lição, aos adoradores da *Santa Engracia*. Deus o queira que aproveitem. Duvido.

Poupando-me ao trabalho de te desenhar o nosso orgulho—o theatro de S. Luiz,—dir-te-hei apenas, que estamos todos satisfeitissimos com o monumento, que jamais nos fará olvidar o delicado hospede, que nos obsequiou.

Em quanto á companhia, bastava dizer-te, que o Germano é o emprezario, para que todos ahi fizessem uma idéa aproximada; comtudo, releva manifestar, que bem poucos theatros contam um pessoal tão bem escolhido, e que mais agrade aos concurrentes, que em geral, são sempre exigentes.

Os dramas de maior nomeada tem aqui sido representados com unanime aceitação, e o que mais é, com uma affluencia espantosa de espectadores. —Ultraje, Probidade, Vinte e nove, Pedro, Pobreza envergonhada, Jocelin, e ultimamente Graça de Deus,—fazem as delicias de nossa gente, sempre prompta a animar e applaudir a companhia, com especialidade, os que sustentam a grande reputação de que gozam—Germano e Manoela.

Agora vamos ao que mais te deve interessar. Sinto, caro amigo, que me faltem as habilitações precisas, para te escrever em um estylo que mais agrade; porém tem paciencia, cada um dá o que tem.

Nada ha mais ingenuo que a fiel expressão d'alma; e esta pura como o Ser d'onde dimana, não precisa artificio para manifestar o sentimento que della nasce. Ao passo que assim entendemos, a razão tambem nos aconselha, que sentir está ao alcance de todos, mas que nem todos estão ao alcance da sciencia para bem traduzir os *zigues zagues* desse pequeno e acanhado circulo, onde desenfreiado pula uma *cousa* que se chama coração. Todavia, eu que não sou scientifico, tenho incontestavelmente um coração, que se agita com a febre da scena, bem como o fogo da poesia. E precisará ser poeta, para ter a imaginação abrasada e repleta de mil chimeras? Não. Sentimos a dôr para explica-la como é, isto é, como a sentimos, e não como queremos que os outros a sintam. Bem sei, que sabendo uma e outra cousa, é uma duplice bondade; porém não sou egoista, e prezo muito a minha obscuridade, assim como a rapoza não comia as uvas porque estavam verdes....

Vamos ao caso. Germano Francisco de Oliveira, tu o sabes, é o artista que illustra o nosso palco, porque só elle possúe esse condão mysterioso de agradar sempre nos differentes papeis que representa, inspirado ao ponto de nos inspirar tambem.

Como artista, possúe essa altivez propria dos grandes genios, fazendo-se admirar no mais delicado estudo da vida que lhe dá vida. Como homem desagrada por vezes aos que não o comprehendem bem.

Severo como é no cumprimento dos seus deveres; rispido e até violento na manutenção da ordem e respeito nos theatros que dirige, é esta uma boa e excellente qualidade, para os que sabem avaliar de perto o pesado onus do chefe de uma corporação.

Porém, meu amigo, em toda parte, e nos theatros especialmente, ha muito quem julgue pelas apparencias, e é deste principio que parte a desaffeição ao artista quando elle só tem desagradado como homem. E' porque não apreciei bem de perto o artista, estudado pelo reverso dessa apparencia com que nos illude. Appliquemos o microscopio da intelligencia nessas creaturas fadadas para exprimir e comprehender diversos sentimentos; e tanto mais infelizes, quanto são desapercebidos pelo vulgo inconsiderado.

Máos, injustos, os que com dez tustões julgam comprar o direito de pesquizar a vida intima, de quem somente se expõe para fazer admirar a arte que ensina; que é por si mesma objecto de sérios estudos e digno apreço.

Como se não bastasse esse interessante painel, que a nossos olhos desenvolve a arte de mãos dadas com os artistas, verdadeiros interpretes do coração humano, o egoista que se chama—publico—dispensa muitas vezes o maravilhoso da reproducção, affectando uma posição que lhe não compete, penetrando até ao quarto de dormir, para d'ahi tirar um segredo e delle fazer uma comedia.

Se entendessem todos, que a confiança é tão precisa do artista para o espectador, como deste para aquelle, não veriamos ainda hoje, mão grado nosso, certas idéas absurdas, que prejudicam sobre maneira os artistas, e por conseguinte o theatro, que é a escola do povo.

Esta reflexão, meu amigo, veio a proposito do desagradavel incidente que se deu no nosso theatro, em uma noite em que se representava o—Duque de Requetaure.—E' preciso notar, que o Germano tinha contratado para a companhia uma Sra. Fructuosa e filha, nullidades em arte dramatica, porém capacidades, na arte de agradar a todos, desagradando a alguns. Verdadeiros typos das mercadoras de affectos....

Ora, bem vês que essa qualidade de gente, sempre encontra apologistas. Representavam nessa noite pela ultima vez, e como é facil de suppor, tinham prevenido a *sua gente*. No terceiro acto da comedia, principiam a chamar á scena, e o Germano manda subir o panno, e faz apparecer os artistas que tinham acabado o acto, como é praxe estabelecida. Apresentados estes, continúa a vozeria, sem que nada se podesse entender. A D. Manoela que estava na scena, chegou ao proscenio uma outra artista que se achava presente, julgando que a reclamavam; porém ficou sorprendida quando vio que pateavam a pobre moça, que acabava de ser victima de um estupido equivoco. Commovida por ver a sua companheira injustamente desfeiteada, a D. Manoela abraçou-se com ella, e pedindo ao publico indulgencia para quem nenhuma falta havia commettido, acabou por dizer: ella não merece.

Os denodados campeões, que naquelle momento tinham as cabeças esquentadas, pelo magnetico fogo dos olhos de sua heroinas, interpetraram mal as palavras da D. Manoella, e ei la segunda victima, de um segundo equivoco. Segue-se o quarto e ultimo acto da comedia, e apenas a insigne artista fez a sua entrada na scena, appareceram alguns estallos, em desforço, diziam elles, por haver a D. Manoella dito, que a *Exma. Sra. D. Emilia*, não merecia ser chamada á scena. Até que a final a montanha pario um rato. A confusão de vozes que até então nada deixava perceber, queria dizer que viesse á scena o anjo que naquelle momento lhes abanava o coração, com as suas transparentes azas côr de chocolate. O grande caso é que o governo, revoltado com tanto desregramento, dirigio-se, á platéa em um tom um pouco desabrido, e houve uma confusão de palmas e pateada, que mesmo não te poderei descrever. O que não admitte duvida, é que o artista julgando-se offendido em seu melindre, (bem mal julgado a meu ver, visto como o publico maranhense, não é meia duzia de estonteados) protestou não pisar mais no palco maranhense. Como um semelhante protesto, equivalesse a retirada da companhia, e por outra parte o desgosto para os inumeros amigos do Germano, principiaram a apparecer os pedidos, quer do publico, quer da companhia, segundo consta por um abaixo assignado que esta enviou ao seu emprezario, e em uma noite de enchente, foi o Germano chamado á scena e coberto de flores. Fizeram-se as pazes, e na recita seguinte, o grande artista, fez a sua reentrada no—Marinheiro de S. Tropez,—magnifica creação de sua fecundidade. Apenas appareceu, choviam as flores e poesias de todos os lados, e assim acabou o drama, victoriado sempre por qualquer raio de luz que espargia o seu talento.

Forçoso é dizer-te que o Germano, é aqui geralmente estimado, como foi ahi, segundo me mandas te dizer, e como será em toda parte sempre que elle faça brilhar as suas excellentes qualidades.

Julgo ter bem mal satisfeito o teu pedido; porém desculpa que em falta do bello phraseado, dou-te a minha franca e sincera amisade.

Adeus, até outra vez.

* * *

O Sr. visconde de Abaeté e a «Actualidade.»

Lemos na *Actualidade*, jornal que se publica no Rio de Janeiro, uma noticia biographica a respeito do benemerito Sr. visconde de Abaeté, que não podemos deixar passar desapercebida e sem resposta.

Como Pernambucanos, além de muitas outras razões, temos, para tributar-lhe homenagens de gratidão, a recordação de que o Sr. visconde de Abaeté, sendo ministro em 1845 e 1848, procurou em ambas as epocas, com o seu tino reconhecido, substituir nesta provincia uma administração apaixonada e reaccionaria por outra que fosse mais circumspecta e menos parcial.

O artigo da *Actualidade* tem por fim provar que o Sr. visconde de Abaeté, na sua longa e brilhante carreira politica, tem estado sempre ao lado do *mais forte*.

Se fora licito attribuir o procedimento de qualquer homem publico á motivos tão somente dependentes de nossa vontade e imaginação, poderiamos tambem explicar as calumniosas asserções da *Actualidade* por causas não só menos dignas como até ignobeis. Não o faremos, porém, porque prezamo-nos muito, e até pensamos que ninguem pode arrogar-se um tal direito.

Se se quizer analysar sem prevenções a vida politica do Sr. visconde de Abaeté, ha de reconhecer-se que o que tem presidido á seus actos, quer no governo, quer fóra delle, é o pensamento de respeito á ordem e á liberdade e de decidida opposição á tudo quando ressumbra exclusivismo ou reacção.

Sendo ministro em 1840, o decreto de amnystia, concedido aos individuos complicados na rebellião da provincia do Rio Grande do Sul, e em outras, não foi como se diz, que pretendiam alguns membros do gabinete, amplo e sem condições, porque o illustrado Sr. visconde de Abaeté entendeu que algumas condições eram indispensaveis para garantir a ordem e a segurança publica.

Chamado ao ministerio em 1845, o grande estadista proclamou como principio uma certa especie de solidariedade de honra entre os ministros demittidos e os seus successores, e fundado nesta maxima e nas razões que expendeu, sustentou a politica internacional, que no Rio da Prata adoptara o fallecido Sr. marquez de Paraná.

Tornando para o ministerio em 1848, concorreu efficazmente com a sua influencia poderosa e legitima para moderar os excessos de uma politica, que em lugar de se dirigir á razão, convencendo, procurava de preferencia proscrever os seus adversarios, e annunciou do alto da tribuna com grandeza d'alma, o programma de justiça e tolerancia.

Fazendo parte do gabinete presidido pelo Sr. marquez de Paraná, foi um dos ministros que com a palavra prestigiosa e com actos officiaes inauguraram a politica denominada de conciliação, que mais tarde foi infelizmente tão mal entendida, e mesmo sophismada.

Finalmente como presidente do gabinete de 12 de dezembro, e fiel á missão que este gabinete devia satisfazer, o illustre Sr. visconde de Abaeté restabeleceu as verdadeiras bases sobre que deve repousar, o que actualmente constitue uma das leis do estado.

Desta breve exposição resulta em nosso conceito que o Sr. visconde de Abaeté é um dos poucos estadistas que preferem os principios aos interesses, e a mobilidade que lhe attribue erradamente o artigo da *Actualidade*, á que nos referimos, não lhe póde pertencer; mas sim aos homens que, sem quererem, nem pensarem, abraçam a nuvem por Juno, isto é, os interesses pelos principios.

E' isto justamente o que por bem do paiz deve acabar por uma vez.

Cumprimos o nosso dever de Pernambucanos e brasileiros.

R. Z.

5 de outubro.

A commandita.

A opinião publica está ainda na expectativa a respeito dos negocios, cada vez mais complicados da—commandita—Amorim.

As declarações muito importantes, que a justiça tem colhido, nos aguardam uma solução satisfactoria na repressão da lei e completo preenchimento dos grandes empenhos contrahidos.

A lei é clara. O art. 802 do Cod. do Com. estabelece as condições da quebra fraudulenta; resta applica-las ao caso.

Examinemos entretanto, perfunctoriamente o alcance de uma decisão qualquer.

Desde que a fraude dos gerentes é liquida, seguem os effeitos em relação ás obrigações dos mesmos gerentes, como arbitros soberanos, que eram, da administração da casa social e sob cujo nome se effectuaram as operações. Só elles são obrigados dos empenhos commerciaes: ahi vai pois para elles sua fortuna, sua honra, sua liberdade.

A abstenção completa e absoluta dos commanditarios em face da extensão do poder dos gerentes, os colloca ao abrigo de toda responsabilidade, e por sua vez os constitue tambem credores dos mesmos gerentes. Só estes estão no caso de soffrerem uma declaração de fallencia.

Os commanditarios que se tem resignado a condição passiva e inerte, que lhes reservou a lei, utilisam as vantagens della.

Supponhamos casual a quebra da commandita. Qual deverá ser o resultado? Todo o damno reverte inevitavelmente contra os commanditarios, que ficam compromettidos, já pelo capital perdido como pelo restante do capital subscripto. Na hypothese contraria a lei procegue de preferencia os bens dos gerentes e exclusivamente a pessoa destes.

Os commanditarios, credores dos gerentes, que defraudaram a fortuna da sociedade, cessam de ser taes, desde que estes forem julgados *innocentes*, porque então concorreram todos, aquelles na proporção do capital a realisar, e estes solidariamente pelo restante dos empenhos a satisfazer.

O que constitue a commandita é a perda limitada ao capital, como a *prohibição de gerir* e a *responsabilidade*, que a lei edicta contra o commanditario no art. 314 do Cod. Com.

Deixai passar desapercebida essa suprema garantia legal, e vos asseguramos que esta especie de sociedade, tão frequente quanto util ao commercio ficará inquinada de um vicio radical a produzir effeitos desastrosos e corromper a lealdade, que deve presidir ás transacções commerciaes. A importancia da prescripção da lei está na gravidade da pena infligida pela transgressão da mesma.

No art. 803 do Cod. do Com. estão as garantias, das quaes o legislador precavido entendeu dever rodear a justiça publica contra a complicidade na fraude.

O commanditario, que tem concorrido para defraudar os credores da firma social, assume certamente grande responsabilidade, por ter tomado uma parte muito seria e activa na gestão fraudulenta; portanto, este se acha compromettido, segundo o espirito e a letra do art. 314 do Cod. Com.

Os commanditarios, por exemplo, que, aceitando uma nomeação de confiança e de honra para fiscalisarem os livros da casa commanditada, e os inventarios (os quaes devem ser a reproducção fiel da substancia destes) emittem um parecer calculado e notoriamente fermentido, ficam solidariamente responsaveis pelos effeitos da sua deslealdade, e má fé. Esta responsabilidade é, sem duvida a do citado artigo.

A lei é terminantemente prohibitiva. «Os socios commanditarios não podem praticar *acto algum* de gestão;» entretanto não definio ou enumerou quaes esses actos importantes que constituem e determinam a *gestão*.

Com effeito tão variados e multiplos podem elles ser que o legislador não podia comprehende-los especificadamente, e confiou a sagacidade e pericia como á integridade do juiz julgador a sua apreciação.

Se o acto que descrevemos acima não importa um daquelles que a lei tem prevenido e acautelado, muito irrisoria virá a ser sempre a severidade das suas prescripções nesta parte; principalmente, se se trata de uma sociedade da ordem desta, de que nos occupamos—uma sociedade bancaria.—

De feito o exame serio e attento dos livros e inventarios de uma casa commercial é da mais alta importancia, porque da sua sinceridade resulta a certeza de que a sociedade—está ou não solvente.

Os commanditarios, pois, que, sendo legitimamente eleitos pela confiança e *voto* de todos para explorarem o estado da sociedade, trahem esta confiança, e autorisam ou legitimam com o *seu nome* a obra de equidade dos gerentes, esses decididamente despiram o caracter modesto e reservado do commanditario para interferirem de um modo claro e preciso na gestão fraudulenta, e consumeram por sua vez essa obra de velhacaria em prejuizo dos credores como de todos os mais socios commanditarios; e pois nós o não saberiamos dispensar da responsabilidade do art. 314.

O socio commanditario tem inegavelmente o direito de velar da gestão da cousa commum; de fazer ouvir os seus conselhos; emittir votos, inspeccionar os livros; apreciar o inventarios, verificar o emprego dos fundos sociaes e muitos outros; mas sempre com reserva do seu caracter, não passando jamais desta reserva ao facto. Todos estes direitos de vigilancia e inspecção tem limites rasoaveis, que não devem degenerar de modo algum em *participação* da gestão criminosa.

Aquelle que acceita a eleição de confiança e presta a acquiescencia do seu parecer e voto de honra, sob o qual dormio tranquilla a fé do publico, se não tem praticado um acto importante de gestão prevista pelo art. 314, não comprehendemos que se possa realisar a hypothese da lei contra o commanditario que deixando cahir o véo do mysterio que o involve, se ostenta tão de publico e em contacto immediato com terceiros.

Quando os negocios da commandita vão melhormente esclarecendo-se para chegarem ao seu termo, não é fóra de proposito que procuremos despertar o interesse da discussão que essas grandes questões, que entendem com a cau[illegible]lica, fazem sempre suscitar pela controv[illegible]cifica da imprensa.

Recife, 5 de outubro de 1862.

Dr. Francisco Pinto Pe.

Publicações á pedido

Ao Illm. Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, e seus filhos, na morte de sua dignissima Consorte e Mãi, a Exm.ª Sr.ª D. Igeacia Rosa Tenoria Esteves, parenta do autor.

ELEGIA.

Poz dentro em nós o Archetypo Supremo
Das lagrimas a fonte.
Nesta rota da vida oh quanto estorvo!
Medrosos Precipicios,
De sanguineos espinhos Bales espessa
Aqui, ali affrontão
O mal-provido Viador incerto.
Já resfria em suores,
E senta-se cançado; já caminha,
Que he seu destino, avante.
Ei-lo tremulo á borda impreterivel
De inopino despenho;
Desmaia, e de rondão cai no Oceano
Do Nada, que o devora.
Nunca mais o veremos! Quasi sempre
Assim chorar nos cabe.
Chora pois, charo Amigo, a cruel perda
Da extremosa Consorte;
Natural he teu pranto, he nobre feudo
A' Virtude, á Amizade.
Languida a fronte, e lassa, reclinada
Em teu peito amoroso,
Do Anjo acerbo da morte a dura lança
Traspassou-a implacavel.
Conformidade santa! A' Luz celeste
Frouxos olhos erguidos,
Serena ella se entrega ao fatal golpe.
Que nos resta das graças
De seu grave Composto? No ataúde,
Ao pé da Cruz sagrada,
O desengano, um livido cadaver!
E breve deste mesmo
Para sempre ha de a Campa separar-nos.
Correi, lagrimas tristes,
Em lucto, e soledade! Tem o Mundo,
Maligno, e fraudulento,
Maior Bem, que a ternura de uma Esposa?
Consorte, e mais os Filhos,
Ah! Nunca, nunca poderão pagar-te,
Matrona esclarecida,
O puro amor, os validos auxilios,
O somno seu, cuidados;
Mãos activas, á luz diurna, sempre
A labores ligadas;
Ao Vestal Fogo, á Honra dos Penates
Seus olhos incançaveis
Atalaião severos; recolhida,
Nada vê, que não seja....
Sempre humilde!... atravez de um véo modesto.
E pede só amores
Para si; que de amores morre, e vive.
Deidade entre os Humanos!
Quem não cultiva para ti as flores?
De um Bem tamanho á perda
Não basta o pranto. Monumentos vivos
De solidas virtudes,
Saudoso Consorte, e vós, Progenie,
Sede sempre, qual hoje,
Ao bello, doce nome suspirado
Da que tanto adorastes.
Dobre existencia então lhe dareis gratos,
A' vossa dura magoa
Preservado conforto. He vituperio
Deslembrar a Amizade;
Nem no Golfão do mundo a fragil Barca
Da vida irá segura,
Se a virtude esquecemos. Ah! Lembrai-vos,
Lembrai-vos, bons Amigos,
Do bocejo final da Mãi, e Esposa:
Adeus!..... Sêde felizes.

A. J. de M.

Os abaixo assignados juizes de facto [illegible] para a sessão judiciaria deste termo de [illegible], e concluindo os seus trabalhos em cinco sessões consecutivos, não podem deixar de despedir-se de agradecer mui cordealmente ao Illm. Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, presidente do tribunal, a maneira affavel e cavalheirosa com que se dignou tratar a todos os juizes de facto durante a sessão.

O Sr. Dr. Julio fez-se respeitar com docilidade, de um modo tal, a tornar cada vez mais recommendavel a instituição do jury; porque na cadeira da presidencia do jury sabe conciliar aquelle respeito que se lhe deve, com as necessidades de uma justa e honesta liberdade, que é compativel com a indole de homens bem educados.

O Sr. Dr. Julio ainda deu exemplo de maior autoridade, quando é certo que elle sempre foi o primeiro a apresentar-se na sala das sessões á hora designada, com muita affabilidade, emquanto não abria a sessão, e só depois do que elle tomava aquella indispensavel attitude de presidente do tribunal, com cujo procedimento tornou-se o Sr. Dr. Julio recommendavel para os abaixo assignados.

O Sr. Dr. promotor Joaquim do Rego Barros, da mesma forma, tornou-se recommendavel para os abaixo assignados, por suas delicadas maneiras, que confessam que esta comarca está optimamente servida de juiz de direito e promotor publico.

Queiram, Srs. Redactores, inserir em seu conceituado *Diario* estas toscas linhas, filha da estima e gratidão de que é merecedor o Sr. Dr. Julio.

Felix Fernandes Portella.
João Izidro Gonçalves da Cruz.
João Braulio Correia e Silva.
João Auspicio Chaves.
José Paulino Pereira da Costa.
Antonio de Lemos e Vasconcellos.
Belarmino Antonio Soares da Fonseca.
Odilon Austricliliano Brayner.
Manoel Bezerra da Silva.
José Francisco Coelho.
Manoel Joaquim e Albuquerque.
Severino José da Silva.
Faustino José Companheiro.
Manoel Gomes da Silva.
Laurentino Gomes Cabral.
Francisco Leão da Silveira.
José Lourenço Torres Galindo.
João Capistrano Torres Lobo.
Joaquim Antonio da Silva Bom.
Manoel dos Santos Bezerra Leal.
Joaquim Lins de Araujo.
Francisco Benicio das Chagas.
Francisco Gomes da Silva Vieira.
Francisco Ribeiro Ribas.
Virgolino de Barros Silva.
João José da Paz.
Eustaquio José de Lima Leite.
José Gomes Cabral Junior.
Joaquim da Costa Pereira.
Manoel Gomes Cabral.
Bernardo José Brayner.
Francisco de Lemos Vasconcellos.
Francisco de Paula da Costa Bastos.
Justino Eugenio Lavener.
Antonio Joaquim de Souza.
Francisco Rodrigues da Fonseca.
Guadencio do Monte Cabral.
Francisco Antonio de Souza Vianna.
João Bernardino da Fonseca.
José dos Santos Souza.
Manoel Dias do O'.
Antonio José Torres Gallindo.
Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guelvara.
Francisco José do O'.
Manoel Aleixo M. de M.
Theotonio José de Freitas.

Commando superior da guarda nacional.

Quartel general do commando superior da guarda nacional da côrte, 17 de setembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 131.

Havendo Sua Magestade o Imperador, por aviso do ministerio da justiça de 13 do corrente mez, se dignado mandar louvar aos corpos da guarda nacional e da primeira linha, pelo luzimento, disciplina e subordinação com que se apresentaram na formatura que teve lugar no dia 7 do corrente mez, cumpro semelhante dever com nimia satisfação, por ter ainda uma vez de manifestar aos Srs. commandantes dos corpos, officiaes e mais praças, o quanto estou penhorado pelas reiteradas provas de dedicação com que a corporação que me honro de commandar se esmera em apresentar-se com todo o luzimento

O Sr. tenente-coronel commandante do 1° batalhão de infantaria do exercito receba igualmente os meus agradecimentos.

Os Srs. officiaes que fizeram parte do meu estado [illegible] tidão [illegible] nada deixa[illegible] [illegible]om que cada um [illegible] [illegible]endo deixar em [illegible] publico o Sr. cap[illegible] [illegible]artei-me [illegible]al do commando superior da capital do Ceará, Bernardino José Pereira Pacheco, que achando-se com licença nesta côrte, apresentou-se para o referido dia.

Manoel Antonio da Fonseca Costa, commandante superior.

Conforme.—*José Joaquim Ferreira*, ajudante de ordens interino.

Colonia militar de Pimenteiras.

VOTO DE GRATIDAO.

Senhores Redactores.—Os abaixo assignados habitantes dos districtos da colonia militar de Pimenteiras, Catende, Capoeiras e Peripiry penhorados pelo bom acolhimento e relevantes serviços prestados pelos Illms. Srs. director da colonia militar de Pimenteiras Antonio Vilella de Castro Tavares, ajudante, Clemente Francilio Tavares, facultativo da mesma colonia, Dr. Joaquim da Silva Gusmão e mais empregados no decurso da calamidade do cholera-morbus, que tantas victimas ceifou, incorreriam em uma falta bem sensivel se não viessem a face do respeitavel publico patentear aos mesmos senhores os votos da mais sincera adhesão e eterno reconhecimento

Não é o sentimento baixo e torpe da bajulação que predomina o nosso espirito para aqui virmos prestar nossas homenagens a aquelles senhores, mas é a gratidão sincera que expande em nossos corações pelos meritorios serviços daquelles funccionarios que cada vez mais procuram o fiel desempenho de seus deveres, envidando todos os esforços para grangear a estima de todos e prosperar aquelle estabelecimento do qual são elles dignos empregados.

Protestamos, pois, ao Illm. Sr. director e mais senhores, a nossa franca e leal estima e fazemos votos ao Creador para que o governo em suas sabias resoluções se lembre de dar a estes bons servidores a justa recompensa que merecem.

20 de agosto de 1862.

Manoel Antonio de Vasconcellos, subdelegado de Peripiry.
Marciano José Baptista.
Cosme Gomes de Vasconcellos.
Vicente Ferreira de Vasconcellos.
Manoel Cyriaco de Mello.
Francisco Roberto de Souza.
Geldino Pacheco de Araujo.
José Pereira de Lucena, subdelegado em exercicio no districto de Capoeiras.
Galdino Alves Barbosa, juiz de paz de Capoeiras.
José Mariano de Araujo.
Antonio Ferreira da Silva Junior, juiz de paz.
Manoel Joaquim da Silva Barros, juiz de paz.
Mathias Benigno Wanderley Tiúba.
José Domiciano das Chagas.
Florencio Ferreira da Silva.
Severino Ferreira da Silva.
Manoel Marcelino do Aragão.
José Henriques de Souza.
Antonio Manoel de Carvalho Mello.
José Francisco Varejão.
Francisco Pereira de Almeida.
José de Araujo Costa.
Miguel Rodrigues dos Anjos.
Martiniano Gallo do Rego Dantas.
Antonio Bezerra de Vasconcellos.
Antonio Joaquim da Silva Lindoso.
Francisco Antonio de Amorim.
Venceslão da Costa Fonseca.
Antonio de Jesus Adorno.
Antonio Machado Dias.
João Francisco de Espindola.
José Caetano da Silva.
Gonçalo Ferreira da Silva.
Christovão José Machado, subdelegado de Catende.
Amaro Ardino da Fonseca.
José Affonso Ferreira.
Antonio Affonso Ferreira.
Francisco Affonso Ferreira.
José Affonso Ferreira Junior.
João de Deus Moreira de Carvalho.
Florentino Pereira de Lyra.
Antonio Affonso de Lyra.
Feliciano Pereira de Lyra.
Luciano Pereira de Lyra.
José Procopio Pereira de Lyra.
Manoel Rodrigues Teixeira.
Sebastião Pereira dos Santos.
Francisco Ignacio Teixeira.
Manoel Pereira de Luna.
Candido José Pereira.
Ignacio José da Silva.
Felippe Joaquim Soares.
Francisco de Araujo Albuquerque.
João Ignacio de Albuquerque.
Marcos José Ferreira.
Antonio Borges da Silva.
José Borges da Silva.
Antonio Ferreira de Lucena.
Julio Cesar Cavalcanti.
Ignacio Francisco Cavalcanti.
José Felix Nonato.
Antonio José dos Santos.
José Vicente de Freitas.
Miguel dos Anjos de Freitas.
José Antonio da Costa.
Antonio Gonçalves de Moura.
Justino José de Lyra.
José Ferreira da Silva.
Bento José da Costa.
José Quintiliano Pereira.
Laurentino de Almeida Cavalcanti.
Joaquim José dos Santos.
Pedro José da Silva.
Exequiel Teixeira de Carvalho.
Agostinho Pereira da Silva.
Joaquim José de Sant'Anna.
Cosme Barbosa de Oliveira.
Gonçalo Calisto de Freitas.
José Luiz de Paiva.
Feliz José Gomes.
Pedro Francisco do Nascimento.
Francisco Manoel dos Santos.
Manoel Joaquim de Sant'Anna.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque.
Manoel Theonorio de Albuquerque.
Francisco Monteiro Cavalcanti.
Manoel Antonio Ramos.
Francisco Damasio da Silva.
Pedro Francisco Bandeira.
Marcolino Franco Bandeira.
Antonio Lopes Ferreira.
João Teixeira de Araujo.
Manoel Gomes de Oliveira.
Antonio Francisco da Silva.
Domingos da Cunha e Silva.
Joaquim Miguel Gomes da Cunha.
Manoel Joaquim Ferreira.
Francisco Ferreira da Silva.
Francisco Ferreira da Silva Junior.
Joaquim Ferreira da Silva.
Raphael Caetano de Azevedo.
Francisco da Costa Billé.
Jeronymo Alberto Maia.
(Estava reconhecido e sellado.)

Co[illegible]o.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 7 DE OUTUBRO DE 1862

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 12 0/0 até o de seis mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Praça do Recife 7 de outubro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Couros seccos salgados—180 rs. por libra.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 6	78:056$305
Idem do dia 7	13 930$632
	91:986$937

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	108	
« » com generos..	10	
		118
Volumes sahidos com fazendas..	53	
« » com generos..	85	
		138

Descarregam no dia 8 de outubro.
Barca ingleza—Imperador—o resto.
Barca americana—Tempest—farinha.
Brigue inglez—Jene—bacalhão.
Brigue hamburguez—Melhetor—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas [illegible] de Pernambuco.

[illegible] dia 1 a 6	7.350$078
[illegible]	832$062
	8:182$140

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	5:114$266
Idem do dia 7	2:435$235
	7:549$501

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 7.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Lobato.
Barcelona—Brigue hespanhol *Destino*, capitão Antonio Sechas, carga algodão.
Não houveram entradas.

[illegible]

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 9 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas pelo tempo de 1 a 3 annos contados do 1° de julho do corrente anno a 30 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua da Cadeia
N. 17 particular e 59 publico 2 andares e loja. . . . . 2:000$000

Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico 1 andar e loja. . . . . 600$000
N. 31 particular e 12 publico casa terrea. . . . . 1:351$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea. . . . . 401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea. 600$000
N. 36 particular e 2 publico casa terrea. 251$000

Becco dos Bois.
N. 37 particular e 14 publico 2 andares e loja. . . . . 501$000
N. 38 particular e 16 publico 2 andares e loja. . . . . 401$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares e loja. . . . . 303$000

Rua do Codorniz.
N. 42 particular e 1 publico casa terrea. . . . . 361$000
N. 43 particular e 3 publico casa terrea. . . . . 680$000

Rua da Moeda.
N. 44 particular e 21 publico casa terrea. . . . . 300$000

Rua do Amorim.
N. 48 particular e 56 publico casa terrea. . . . . 561$000
N. 49 particular e 54 publico casa terrea. . . . . 360$000
N. 50 particular e 52 publico casa terrea. . . . . 661$000
N. 51 particular e 47 publico casa terrea. . . . . 801$000
N. 52 particular e 45 publico casa terrea. . . . . 360$000
N. 54 particular e 21 publico 2 andares. . . . . 601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea. . . . . 231$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea. . . . . 360$000

Rua do Azeite de Peixe.
N. 61 particular e 15 publico casa terrea. . . . . 601$000

Rua do Vigario.
N. [illegible] particular e 22 publico 3 anda-

MUTILADO

res. . . . . 1:[illegible]
N. 73 particular e 25 publico 3 andares. . . . . [illegible]

Rua da Senzala Velha.
N. 78 particular e 136 publico 2 andares. . . . . 751$000
N. 79 particular e 134 publico 2 andares. . . . . 700$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares. . . . . 700$000

Rua da Lingoeta.
N. 86 particular e 14 publico 2 andares. . . . . [illegible]

Rua da Cruz.
N. 87 particular e 11 publico 2 andares. . . . . 881$000
N. 88 particular e 29 publico 2 andares. . . . . 1:001$000
N. 90 particular e 12 publico 2 andares. . . . . 801$000

Rua da Lapa.
N. 41 particular e 2 publico casa terrea. . . . . 180$000

Rua da Cacimba.
N. 65 particular e 5 publico armazem. 144$000

Rua do Burgos.
N. 68 particular e 19 publico casa terrea. . . . . 168$000
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . . . 125$000

Rua da Guia.
N. 83 particular e 27 publico casa terrea. . . . . 168$000
N 84 particular e 29 publico casa terrea. . . . . 168$000

Rua do Pilar.
N. 96 particular e 2 publico casa terrea. . . . . 96$000

Praça da Boa-Vista.
N. 7 particular e 13 publico 2 andares. . . . . 1:301$000

Rua do Sebo.
N. 12 particular e 3 publico casa terrea. . . . . 168$000

Sitio do Parnameirim.
N. 2 particular. . . . . 120$000

Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular. . . . . 351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 4 de outubro de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de seus municipes, a afim de que seja observado o artigo de postura abaixo transcripto, que foi approvado provisoriamente, pelo Exm. presidente da provincia em 23 de setembro ultimo.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 2 de outubro de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

4.ª secção. Secretaria do governo de Pernambuco em 23 de setembro de 1862.

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco em 23 de setembro de 1862. — O presidente da provincia, attendendo ao que representou a camara municipal desta cidade em officio de 9 do corrente, sob n. 83, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura.

Artigo unico. Fica prohibido o andar qualquer pessoa mascarada nas ruas deste municipio, ainda que seja vestido a caracter: os contraventores pagarão 30$ de multa, e soffrerão oito dias de prisão.

Esta prohibição não comprehende os tres dias do carnaval.—Manoel Francisco Corrêia.

Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I., que Deos guarde, etc.

Faço saber que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença de Antonio José Arantes contra a viuva e herdeiros de Marcellino Antonio Pereira e proseguindo seus devidos termos se fizerem penhora em dinheiro pertencente aos executados, e sendo em audiencia deste juizo pelo solicitador Melquiades Antunes de Almeida procurador do autor, me fora feita a petição constante do seguinte termo.

Aos 22 de setembro de 1862, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe pelo solicitador Melquiades Antonio de Almeida por parte do exequente accusou a penhora feita em dinheiro pertencente aos executados e requereu que lhes ficassem assignados os seis dias da lei e dez aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes; o que ouvido pelo indicado juiz; assim lhe deferio, do que fiz o presente do protocollo das audiencias a que juntei o mandado e termo de penhora que seguem: eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira escrevente juramentado o escrevi. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

E em cumprimento o referido escrivão fez passar o presente pelo qual cuemo, intimo e hei por intimado os referidos credores, para que dentro do indicado prazo compareçam neste juizo, munidos dos respectivos documentos, afim de allegarem seu direito. O presente será publicado na forma do estylo.

Recife 29 de setembro de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I., etc.

Faço saber que no dia 27 de outubro do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia o seguinte: uma casa sita na rua da Palma, n. 73, com uma loja de uma porta, dividida em duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba meeira e um primeiro andar com duas janellas de frente, duas salas, tres quartos, cozinha fóra, avaliada por 2.000$, a qual fôra penhorada por execução de Francisco da Silva Rego, contra José Higino de Miranda, e não havendo lançador, se fará a referida arrematação pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado na fórma do estylo.

Recife, 6 de outubro de 1862.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela secretaria do governo publica-se, para conhecimento dos interessados, o decreto abaixo transcripto:

DECRETO N. 2,969—DE 9 DE SETEMBRO DE 1862.

Proroga por oito mezes o prazo marcado no decreto n. 2,874 de 31 de dezembro de 1861.

Não tendo chegado ao conhecimento de todos os estabelecimentos, irmandades e corporações constantes da relação que acompanhou o decreto n. 2 874 de 31 de dezembro de 1861, o disposto no art. 3° do mesmo decreto, hei por bem prorogar por oito mezes o prazo alli concedido, o qual findará em o 1° de maio de 1863, para que possam os mesmos estabelecimentos, irmandades e corporações, dirigir á secretaria de estado dos negocios da fazenda seus requerimentos devidamente instruidos, á vista dos quaes fique o governo habilitado a resolver sobre a confirmação, restricção ou mesmo annullação das loterias que lhes foram concedidas.

O visconde de Albuquerque, conselheiro de estado, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e o faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 9 de setembro de mil oitocentos e sessenta e dous, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Visconde de Albuquerque.

O secretario,

João Rodrigues Chaves.

O major Gustavo José do Rego, official da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente virem ou noticia delle tiverem que Domingos da Silva Ferreira me endereçou a petição da forma e maneira seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista.—Dizem Domingos da Silva Ferreira e outros herdeiros do finado Manoel Luiz da Veiga, que tendo arrendado a José de Medeiros um terreno sito em Santo Amarinho freguezia da Boa Vista, pela quantia de 30$ annualmente, acha-se o supplicado a dever-lhe a renda de um anno e 9 mezes vencidos ao 1° do corrente, que importa na quantia de 63$ e tendo-se o supplicado ausentado a muito tempo para fora da cidade, deixou entregues ao acaso as poucas bemfeitorias que possue em dito terreno, em cujo estado existem e constam apenas de uma casinha de madeira parte da qual é coberta de telha e outra parte de palha, que pelo seu estado de ruina, muito pouco valor pode hoje ter, assim como uma pequena planta de capim que por falta de tratamento tambem hoje quasi nada valle, e por isso julgando os supplicantes que o valor de taes objectos é insufficiente para solver o debito do supplicado que cada vez vai augmentando mais, querem por isso fazel-o citar para na primeira audiencia deste juizo avaliar com os supplicantes acerca do pagamento da referida quantia e do mais que se fôr vencendo, assim como para no termo de 24 horas despejar dito terreno e fazer entrega delle aos supplicantes sob pena de revelia, e a mesma ser condemnado ao pagamento da quantia pedida e mais custas que se vencerem com os custos, assim como ao despejo e entrega do terreno aos supplicantes. E porque o supplicado se acha ausente em lugar não sabido como é publico e notorio digne-se vossa senhoria mandar que seja elle citado por carta de editos com o prazo de 9 dias para o fim requerido na primeira audiencia deste juizo de paz depois da citação.—Pedem a vossa senhoria se sirva deferir-lhes.—E receberá mercê.—Domingos da Silva Ferreira Irmãos.

E mais se não continha em dita petição que sendo por mim lida e examinada nella proferi o meu despacho do theor seguinte:

Justifique.—Recife 26 de julho de 1862.—Rego.

E mais se não continha em dito meu despacho e tendo os supplicantes perante mim provado o deduzido em sua petição que por mim foi julgado por sentença como se vê da mesma da forma seguinte:

Julgo por sentença a presente justificação, o escrivão passe carta de editos com prazo de 9 dias pagas as custas pelos justificantes. Recife 1° de outubro de 1862.—Gustavo José do Rego.

E mais se não continha em dita sentença pela qual se passou aos justificantes a presente carta de editos com o prazo de 9 dias, e pela qual se chama e cita ao referido José de Medeiros para que no referido prazo compareça por si ou por seu bastante procurador para proceder-se aos termos de conciliação sob pena de proceder se a sua revelia.

E par que a presente chegue ao conhecimento do supplicado, seus parentes e amigos será presente [illegible] no lugar mais publico deste districto e publicado pela imprensa.

Dada e passada neste primeiro districto de paz da freguezia da Boa-Vista ao 1° de outubro de 1862.—Eu Francisco de Barros Corrêa, escrivão que o escrevi.

Gustavo José do Rego.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2° batalhão de infantaria.
263 esteiras.
Para o 7° batalhão de infantaria.
27 cinturões para musicos.
27 espadas do 2° uniforme.
Para o fabrico de divisas para diversos corpos.
12 covados de casemira encarnada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de outubro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector manda fazer publico que em consequencia de resolução da junta da fazenda foi transferida para o dia 9 do corrente a arrematação das madeiras da ponte velha do Recife.

Thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de outubro de 1862.—No impedimento do secretario,

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em conformidade do decreto n. 157 de 15 de maio de 1851 e respectivas instrucções teve lugar a abertura das cartas atrazadas pertencentes ao mez de setembro de 1861, condemnadas a consumo pelo art. 136 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistindo o negociante Ladislão José Ferreira; e desta abertura resultou acharem-se seis cartas com documentos escriptos em livro proprio para este fim destinado: — carta do Ceará de João Baptista M. para João de Souza Azevedo com uma sedula de cinco mil réis; dita do Pará, de Placido & Souza para Manoel Caetano Borges com recibo; dita de Manoel da Silva Passos, do Rio de Janeiro, para o conego Joaquim Felix da Rocha com um recibo; dita de mesmo Passos para Laurino José de Oliveira com dous meios bilhetes de loteria; dita de Sæwem & Barbosa, de Maceió, para Francisco Alves de Souza Carvalho com uma certidão; dita de Bento Francisco de Macedo, da Parahyba, para Raimundo Alves de Oliveira com uma procuração. Por ultimo procedeu-se ao queima de todas as cartas, de [illegible] lavrou o respectivo termo que é o que se [illegible]

[illegible] de Pernambuco, 4 de outubro de 1862.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

[illegible] de consumo das cartas pertencentes ao mez de setembro de 1861.

Aos 4 dias do mez de outubro de 1862, ás 11 horas do dia, estando presente o Sr. administrador Domingos dos Passos Miranda, e mais empregados abaixo assignados, procedeu-se, em virtude do art. 136 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, ao consumo de 226 cartas e 27 jornaes não sellados, sendo 134 cartas selladas, 27 [illegible] na importancia de 13$558, como consta da factura abaixo declarada, cuja importancia vai descarregada nesta data ao referido administrador e thesoureiro. E eu Francisco Simões da Silva, ajudante contador, o subscrevi.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.
O official papelista,
Eduardo Firmino da Silva.
O official papelista,
Luiz de França de Oliveira Lima.
O official papelista,
Ismael Amavel Gomes da Silva.
O praticante,
Vicente Ferreira da Porciuncula.
O porteiro,
Manoel Marinho Souza Pimentel.

THEATRO DE S. ISABEL.

Ultimo espectaculo da companhia gymnastica dos irmãos Buislay.

Hoje, quarta-feira 8 de outubro.

Primeira parte.

1.° Symphonia pela orchestra.
2.° Pela primeira vez:

OS QUATRO BALÕES CHINEZES

pelos Srs. Estevão e Julio.
3.° O TRAPEZIO FIXO, pelos Srs. Julio e Pepe.
4.° Pela primeira vez

GRANDE ASCENÇÃO NA CORDA

pelo joven Augusto Buislay, distincto discipulo da celebre madama Sequi, unica ainda hoje nesse genero em toda a Europa.
5.° O THRONO PERSA, pelos irmãos Buislay.

Segunda parte.

6.° A pedido [illegible] o *Triumpho da crinolina*, scena comica pelos clowns.
7.° Pela primeira vez no Brasil

O GRANDE SALTO DO NIAGÁRA

(POR TRES PESSOAS)

pelos Srs. Amedée, Greuet e joven Adolpho.

Terceira parte.

8.° A célebre pantomima de grande aceitação

O URANGUTANGO DO BRASIL

ou o imitador do homem, das nossas florestas virgens, na qual desempenhará a parte do *urangutango* o sempre applaudido artista Julio.

Começará ás horas do costume. Preços os mesmos.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte do seu carregamento: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

— Precisa-se fretar um navio de 1.ª classe para levar a carga do brigue sueco «Sidon», condemnado no Ceará, consistindo de pouco mais ou menos 1,300 barricas de assucar e 60 pipas de agoardente, daquelle porto para Buenos Ayres. Offertas em carta fechada, recebe-se até segunda-feira ao meio dia, no consulado da Suecia e Noruega, rua da Cruz n. 4.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Maranhao e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Iva, por ter alguma carga para ambos os portos: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

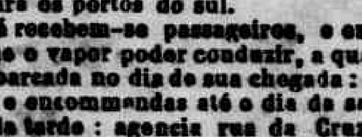
PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», que tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 18 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

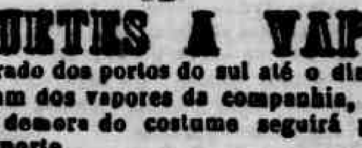
Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia de sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o da Granja, no dia 7 de outubro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue-escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», capitão José Manoel Vieira, o qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LISBOA.

O brigue portuguez *Leia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

ARACATY

O hiate «Dous Irmãos» segue para o Aracaty por estes dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim José da Silveira.

Leilões.

LEILÃO DE PRESUNTOS

Quinta-feira 9 do corrente

O agente Olympio fará leilão por conta de quem pertencer de 36 presuntos vindos ultimamente pelo brigue hamburguez «Mathilde», no armazem do Sr. Annes confronte a porta da alfandega, ás 10 horas da manhãa.

LEILÃO DA Metade de um sitio.

Sexta-feira 10 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem da rua do Imperador n. 37.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão metade da casa sita na Torre a margem do rio, com bastante terreno que foi de Henry Braun e onde mora actualmente o Sr. Dr. Witruvio, tendo a mesma grandes commodos para familia: os pretendentes podem dirigir-se ao referido agente ou a mesma casa.

LEILÃO DE Miudezas e mobilia.

No dia 15 do corrente
A TIRO DE MARTELLO.

O agente Pestana legalmente autorisado por uma pessoa que por seu estado de saude se retira para Europa por algum tempo, fará leilão para liquidar de sua mobilia de sala constando de uma excellente mobilia de jacarandá com pouco uso tendo a mesma tampo de pedra, 1 rico espelho grande dourado, candelabro de 5 luzes, varios enfeites de porcelana, 1 rico relogio de cima de mesa com corda para 30 dias bom regulador, uma outra mobilia tambem de jacarandá pertencente a sala de detraz constando de 1 sofá, 12 cadeiras, 1 commoda de jacarandá, 2 bancas de abrir, 12 cadeiras simples, 1 dita de condurú, 1 guarda louça, 1 mesa de jantar de amarello, 1 outra de abrir, 2 cadeiras de balanço, 1 machina de copiar cartas com pouco uso, 1 carteira franceza, 1 filteiro de amarello, 1 grande banheiro de amarello, 1 bom relogio americano com corda para 8 dias e regulador sem se lhe conhecer differença; e outros muitos objectos que se acharão patentes aos concurrentes e se trocarão algumas imagens entrando uma peanha com a familia sagrada.

Na mesma occasião se venderão diversas miudezas constando de retroz de cores, uma porção de linhas de algodão de novelos de cores, caixas de chumbo, ditas de boleis, bisnagas, canivetes, tesouras e outros muitos artigos que serão expostos aos concurrentes e vendidos como acima fica dito a tiro de martello sem reserva para liquidar, no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua do Imperador n. 65, segundo andar.

Leilão

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, composta de 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 4 de balanço, 1 mesa redonda, e 2 consolos com grandes espelhos de moldura de jacarandá: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia n. 9.

LEILAO DE

Uma mobilia de jacaranda', uma dita de nogueira, um piano, 2 grandes espelhos, 1 secretaria de jacaranda', estante com livros, escriptos em diversas linguas, 1 grande mesa elastica, 2 apparadores, 1 guarda louça, 2 commodas, mesas de charão, ditas para jogo, marquezas, cadeiras, ricos quadros com finas estampas, 3 lustres de gaz, castiçaes, figuras de porcelana, um rico apparelho para jantar, um dito para cha', garrafas e copos de crystal, 3 caixas com velas, 96 garrafas com vinho e muitos outros objectos que estarão a vista dos concorrentes no dia

Quinta-feira 9 do corrente

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de C. J. Astley & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos objectos acima mencionados pertencentes a referida massa, ás 11 horas do dia acima dito na casa do campo, sita na ponte de Uchoa, em frente do sitio da viuva Amorim.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão um omnibus na rua do Crespo, donde partirá as 10 1/2 horas.

LEILÃO

Quarta feira 8 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço, da armação, balcão, carteira, apparelho de gaz e mais alguns objectos existentes na loja da rua Nova n. 30; nesta mesma occasião vender-se-ha 8 caixas com chapéos de sol de seda para homens, ás 11 horas do dia acima mencionado na referida loja.

LEILÃO DE 10 acções da companhia de seguros maritimos de utilidade publica no valor de 100,000 cada uma.

O agente Almeida fará leilão quarta-feira 8 do corrente á porta da associação commercial, das acções acima declaradas, ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE FEIJAO.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 25 saccos com feijão branco muito novo e chegado ha pouco do Porto.

Quarta-feira 7 do corrente.

No armazem da viuva Paula Lopes defronte da escadinha, ao meio dia.

LEILÃO DE Um carro americano e um bote.

Quinta-feira 9 do corrente.

O agente Pinto fará leilão á 1 hora da tarde do dia acima mencionado de um carro americano de 4 rodas e um bote com seus pertences, na ponte de Uchoa sitio do Sr. José Moreira Lopes.

LEILÃO

Quarta-seira 8 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado de uma caixa com borzeguins para senhoras e meninas (numeros sortidos) na loja da rua Nova n. 30.

Avisos diversos.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA

Quarta-feira 22 do corrente mez se extrahira' a sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

— Pedro Lopes Rodrigues, retirando-se desta provincia, declara que nada deve a esta praça, por titulo de qualquer natureza.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitos que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Physica ou consumpção pulmonar.
Durezas no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Erysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portugueza para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera' sessão ordinaria quinta-feira, 9 do corrente, ás 11 horas da manhãa. Secretaria do Instituto, 6 de outubro de 1862.

O secretario perpetuo
J. Soares d'Azevedo.

— O Sr. José Marcelino Alves da Fonseca queira ter a bondade de apparecer no pateo de S. Pedro n. 26: a negocio de seu interesse.

— Ha para alugar uma boa casa terrea na rua da Alegria, um sobrado de dous andares e loja na rua da Aurora, dous andares de um dito na rua do Encantamento, um sobrado de um andar e armazem na rua da Cruz: quem pretender qualquer delles, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 33, a tratar com João Ribeiro Lopes.

— O abaixo assignado declara que se despedio da casa dos Srs. Silva Junior & C., agradecendo ao mesmo tempo o bom tratamento que recebeu do seu amigo o Sr. Joaquim Francisco da Silva Junior, durante o curto espaço de tempo que esteve em sua casa. Recife 1.° de outubro de 1862.
José Dias Brandão.

Archivo pitoresco.

Roga-se aos Illms. Srs. assignantes deste jornal de mandarem receber as 5.ª e 6.ª cadernetas do 5.° anno, chegadas ultimamente de Lisboa no vapor inglez: na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

— Na rua da Saudade n. 15, aluga-se um moleque de 16 annos, que sobre ser um excellente copeiro, cozinha com perfeição.

Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel,
na rua do Vigario n. 9, 1° andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

— Offerece-se um crioulo para criado de casa de pouca familia, o qual compra e cozinha: na rua de S. José n. 2, sobrado.

— Precisa-se de um moço bem comportado para vender fazendas por esta cidade e seus arrabaldes: trata-se na rua estreita do Rosario n. 27, das 9 ás 10 horas do dia.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha bastante pratica de negocio de molhados, para se associar a uma casa situada em boa rua e bem afreguezada, comtanto que entre com algum capital, quem estiver em taes condições deixe carta fechada na rua do Crespo, loja de livros do Sr. Nogueira, com as iniciaes J. B.

— Quem tiver em sua casa uma escrava, côr bem preta, estatura regular, rosto redondo, com vestido de chita côr de rosa, panno da Costa azul vendendo um taboleiro com uvas, quem a pegar póde levar na rua do Hospicio sobrado n. 52.

— Os encarregados da festa de N. S. da Piedade da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia fazem sciente ao respeitavel publico, que em razão de não se ter concluido alguns preparos e alfaias que hão de servir na festa de Santa Rita, fica transferida para o dia 9 de novembro proximo.—Ismael Amavel Gomes da Silva, encarregado da festa.

— Henrique Joseph Delport, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço: na rua da Praia, sobrado onde teve collegio.

— Acha-se fugido desde o dia 30 de setembro do corrente anno um moleque crioulo de nome Olavo, de 14 a 15 annos, alto, bem preto, com falta de alguns dentes na bocca, levou vestido calça e camisa de riscadinho já desbotadas: quem o pegar e o quizer levar á rua de Apollo n. 35, primeiro andar, será generosamente recompensado.

— Anda fugida ha 7 mezes a escrava Maria, de nação Baca, cor fula, tem as maçãas do rosto crescidas, altura regular, secca do corpo, no pulso do braço esquerdo tem uma pequena marca de queimadura já antiga, e uma outra marca tambem de queimadura na barriga da perna esquerda, e finalmente tem a cabeça de um dos dedos da mão direita defeituoso, procedido de um unheiro. Esta escrava existe acoutada nesta capital, e somente sahe a rua a noite, pelo que previne-se desde já que se procederá contra quem a tiver agasalhado, não se admittindo desculpas.

— Não tendo podido ter lugar a reunião dos credores dos fallidos Guimarães & Irmão no dia designado, por impedimento do juiz, de novo são convidados ditos credores para se reunirem na sala dos auditorios, pelas doze horas do dia oito do corrente, afim de proceder-se a nomeação do depositario ou depositarios da indicada massa fallida.

Recife 7 de outubro de 1862.
Por ordem do juiz especial do commercio,
O escrivão,
Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Pavão ausente.

Em fins de setembro ultimo ausentou se do sitio da rua do Mondego, casa n. 24, um pavão muito moço e bastante bonito, porque está todo impenado de novo, o qual tem andado por varios sitios da estrada do Chora-menino, Manguinho, Caminho-novo e rua da Trempe: quem o pegar leve-o á referida casa, que será generosamente recompensado.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 42 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Aluga-se um mulato cosinheiro e copeiro: na rua do Imperador n. 48, terceiro andar.

— Arrenda-se um sitio perto da praça, que tenha arvoredos de fructas e baixa de capim: quem tiver annuncie.

SEGUNDA EDICÇAÕ DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estado da apropriação dos remedios, segundo as predominancias dos temperamentos, das idades dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal, desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do autor, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar.... 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Casa de campo.

Aluga-se annualmente, para passar a festa, um sobrado com muitos bons commodos para grande familia, terraço, jardim, cocheira, estribaria e cacimba, perto do banho, no Poço da Panella: quem o pretender á tratar na rua da Imperatriz com Frederico Chaves, n. 19.

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e seroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompiar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Attenção.

Os abaixo assignados agentes da companhia de seguros maritimos seguridade estabelecida no Rio de Janeiro, rogam a todos as pessoas que contrataram algum seguro com a agencia desde a data de 9 de maio proximo passado, o favor de apresentarem seus titulos para serem devidamente registados, a rua do Vigario n. 10 Pernambuco 4 de outubro de 1862.—M. J. Ramos e Silva & Genros.

— Um moço convenientemente habilitado se offerece para caixeiro de qualquer casa commercial, quer para o expediente do balcão, quer para escripturar por methodo simples ou pelo systema de Granges: quem pretender dirija-se á rua nova de Santa Rita n. 53.

Caixeiro.

Offerece-se um moço portuguez chegado de proximo para caixeiro de taberna de que já tem pratica e dá fiador a sua conducta: a tratar na rua estreita do Rosario deposito de pão n. 2 A.

ATTENÇÃO.

Desde o dia 7 de outubro em diante tem pão quente da melhor farinha das 6 horas da tarde em diante: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26.

Para alugar.

O sobradinho novo da rua de Aguas-Verdes n. 55: trata-se na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e fora destas horas na rua do Hospicio n. 26.

— Aluga-se uma excellente casa e sitio a margem do rio Capibaribe, defronte da povoação do Monteiro, contendo 6 salas, sendo 3 de frente, com 8 quartos, 2 cozinhas independentes, casa para pretos, estribaria, baixa de capim, alguns arvoredos, e terreno para plantação; a tratar no Monteiro com a proprietaria D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos, ou na rua do Apollo numero 24.

Attenção.

Aluga-se um moleque perfeito cosinheiro e copeiro de idade de 17 a 18 annos: no pateo do Terço n. 16.

Lava-se e engomma se

com perfeição e pontualidade: no becco do Tambiá n. 24.

RENASCIMENTO DAS ARTES

MOREAU
DE
PARIS
Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalha. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o

BRILHO MODERNO.

HISTORIA DO BRASIL
TRADUZIDO DO INGLEZ DE
ROBERTO SOUTHEY
PELO
Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro
E annotada pelo
CONEGO DR. J. C. FERNANDES PINHEIRO.

6 magnificos volumes em 4· primorosamente impresso e encadernado em Paris, 6$000.

Obra completa 36$.

E' geralmente reconhecida como a melhor historia do Brasil a do illustre poeta inglez Roberto Southey, pela imparcialidade que dita a sua elegante penna, bem como pelo judicioso uso que soube fazer dos preciosos documentos que teve a sua disposição. Fez o mundo litterario cabal justiça á elevação de pensamentos e aos grandes predicados do historiador inglez: Humboldt, viscondes de Cayrú e S. Leopoldo, Porto-Alegre, Abreu e Lima, Varnhagen, Constancio, Saint-Hilaire, Ferdinand Denis, Armitage e muitos outros fallaram delle com os maiores elogios. Ninguem depois delle escreveu sobre o Brasil sem que puzesse em contribuição o seu importantissimo trabalho, devendo Beauchamp e alguns outros a esta circumstancia a popularidade que adquiriram os seus livros.

Sendo, porém, a edição eza rarissima e de um preço fabuloso, e pouco vulgarisada entre nós a lingua de Milton, raras são as pessoas que tenham em suas bibliothecas a primeira historia do Brasil escripta por um homem de quem nos devemos ufanar que com semelhante assumpto se haja occupado. Esta falta acaba felizmente de supprir o Sr. Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, vertendo para o nosso idioma todas as galas e primores de estylo que se encontram no original, e habilmente guardando a mais escrupulosa fidelidade, imprimio lhe esse cunho classico de que tanto necessitava uma obra de tal magnitude.

Foi alem disso a presente edição enriquecida de notas que a pōe em dia com os documentos historicos recentemente descobertos e dos estudos que sobre elles se tem feito nestes ultimos tempos. A esse trabalho deu cabal desempenho o Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, um dos nossos litteratos que com mais solicitude se tem entregue as pesquizas historicas e cujos escriptos andam pelas mãos de todos.

A obra completa formará 6 magnificos volumes em 4º, a 6$ cada um, os quaes podem ser tomados separadamente.

O Sr. Eduardo Morisson, ultimamente chegado a Pernambuco com a obra completa recebe assignaturas no hotel Luiz Pecchi, rua do Trapiche, desde 8 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contro todo e qualquer damno que a exrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio do coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Aluga-se para passar a festa

Uma casa terrea no Poço com commodos para grande familia; na rua Nova n. 47.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

ATTENÇÃO.

Francisco Antonio de Carvalho, residente na villa de Escada, o solicitador daquelle fôro, se encarrega de qualquer questão ou cobrança amigavel ou judicialmente, para o que tem as necessarias habilitações, e pode ser procurado na referida villa, na rua do Comprafiado, ou entender-se, quem quizer utilisar-se dos seus serviços, nesta praça com Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Aluga-se uma casa sita na rua da Praia do Caldeireiro n. 37: quem pretender, dirija-se a praça da Independencia ns. 32 e 34 que achará com quem tratar.

Juros de dous por cento.

Precisa-se de 600$ a 1:000$ a juros de 2 0[0] ao mez por tempo de um anno, com hypotheca em uma parte de um bom sobrado, a qual parte é de 1:750$, pagando-se os juros mensalmente: quem quizer dar esta quantia, pode-se entender com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19, que está autorisado.

Sitio.

Transfere-se o arrendamento de um sitio em uma bella estrada, o qual tem boa casa de vivenda agua potavel, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, capoeira para tirar lenha, cocheira com estribaria para 4 cavallos, e pasto para algumas vaccas: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 18, loja, que se dirá.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza, preço razoavel.

— A viuva e herdeiros de João F... Santos tendo visto no *Diario de Pern...* versos artigos do Sr. Antonio Gomes ... do, José Antonio Pereira e Antonio ... Guemão, acerca das terras dos engenhos Souza e Potozi, veem declarar que tendo José Antonio Pereira comprado ao finado commendador Manoel Zeferino dos Santos o engenho Souza em pagamento ao mesmo lhe deu lettras a vencer com hypotheca nas terras e engenho, as quaes tendo sido pagas pelo finado João Ferreira dos Santos, a este fez o finado Manoel Zeferino dos Santos cessão das lettras e hypotheca, pelo que o finado João Ferreira dos Santos moveu a competente acção contra José Antonio Pereira e sendo este condemnado ao pagamento se tirou executoria que está tendo execução e já tendo feito penhora tem por consequencia essas terras de irem a praça de venda.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe.	3$000 ou mais.
2.ª classe.	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados. .	2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os doentes tem sido mui vantajoso.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Sitio.

Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Monteiro, onde ultimamente estiveram os Srs. consules hespanhóes, D. Miguel e D. João. Tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, todo murado, grande terraço na frente, portão na frente e no fundo para o becco, arvoredos de fructo, e grande jardim com bellas e bem dispostas flores: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes de Correio, no Monteiro, ou com Henrique Jorge, na obra da travessa do Pocinho.

Almanack de lembranças Luso-Brasileiro.
POR
Castilho
Para 1863

Chegou ultimamente este tão interessante almanack, e vende se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

ARCHIVO PITORESCO
Jornal de recreio e instrucção.

Publica-se semanalmente este interessante jornal em Lisboa, illustrado de muitas estampas e collaborado por muitos distinctos escriptores. Cada anno forma um volume de 416 paginas. Já se acham publicados 4 volumes completos e parte do 5.º vol. Assigna-se na livraria economica o pé do arco de Santo Antonio.

LIÇÕES PRATICAS
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E DE
ARITHMETICA
Tres vezes por semana
SEGUNDAS, QUARTAS, E SEXTAS,
Rua larga do Rosario n. 28, 1º andar.
PREÇO 10$000 POR MEZ.

ATTENÇÃO!

A aula de escripturação mercantil dirigida por ... Fonseca de Medeiros, principiará a funccionar ... 1º de outubro vindouro em diante, recebendo ... scipulos para serem lecionados tres vezes por semana, das 7 horas as 9 da noite, nos dias segundas, quartas, e sextas, pelo honorario mensal acima mencionado, satisfeito *adiantado*, como é praxe em todas as aulas de instrucção superior.

A longa pratica que tem o annunciante de escripturar pelo methodo de partidas dobradas, junta a de lecionar ha quasi cinco annos nesta Cidade, com o melhor aproveitamento das diversas pessoas que se acham empregadas no commercio, garantem a quem de seu prestimo se quizer utilisar o desejado resultado.

A escripturação dos livros commerciaes por partidas dobradas, além de ser o *unico* systema que pode satisfazer o disposto em nosso codigo commercial, é uma sciencia *facillima* que pode ser conhecida de qualquer que tenha vontade de aprende-la.

Cerrem-se os ouvidos a voz do egoismo de alguns guarda-livros que pregam as *grandes difficuldades* das partidas dobradas com o intento de resumirem o mais possivel o numero dos que possuem esse *grande thesouro*.

Como complemento do ensino de escripturação addicionará o annunciante aquelle da reducção de moedas estrangeiras, calculo de juros, a forma de extrahir uma conta corrente simples e com juros; finalmente tudo quanto for util e necessario saber aquelles que se dedicam ao commercio.

As pessoas portanto que desejarem matricular-se, queiram deixar seus nomes á rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto ao armazem de louça de porta larga.

Ao commercio

M. Fonseca de Medeiros se offerece aos Srs. commerciantes, que desejarem aprender a escriturar por partidas dobradas a dar-lhes lições em seus escriptorios, a tarde ou a noite, nos dias terças, quintas e sabbados de cada semana, mediante uma modica paga.

Entre as grandes vantagens que resultam para os Srs. commerciantes do conhecimento da *facillima* sciencia do guarda-livros, accresce aquella de habilita-los a poderem escolher quem bem os sirva nesse ramo de trabalho commercial, de modo a não serem illudidos por charlatães, como acontece sempre com aquelles que avaliam do merito de guarda-livros pela sua bonita lettra.

As pessoas que do offerecimento do annunciante se quizerem utilisar dirijam-se a rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto a loja de louça de porta larga.

— O abaixo assignado pede encare... ...ndo Lopes de Mi... ...nda a ultima carta ... mim lhe foi indereçada e se assim o não fizer estou resolvido a publicar em todos os jornaes minuciosamente as circumstancias porque o mesmo senhor deixou de faze-lo, pois que estou munido de documentos. Recife 3 de outubro de 1862.

Amaro Benedicto de Souza.

Commissões.
João Baptista da Rocha

continua a receber assucar, algodão, couros e mais generos que lhe façam a honra consignar do que promette dar inteiro cumprimento de sua profissão e se compromette a remetter pelos mesmos portadores o liquido dos generos recebidos ou cumprir as ordens de seus remetentes para o que os Srs. de engenho e outros podem dirigir suas remessas á rua Direita n. 94 e 95, que ahi é o domicilio e estabelecimento do annunciante aonde será encontrado todos os dias e a toda hora.

— Alugam-se quatro casas na povoação do Monteiro, á margem do rio Capibaribe, todas ao gosto moderno, tendo os seguintes commodos: 2 salas, 4 quartos, todos grandes, e dispensa e cozinha fora: quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no mesmo sitio denominado Cabocó de cima.

Criado.

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— Precisa-se saber onde existe o subdito Portuguez Antonio João Pires da Silva, que por muito tempo existio aqui em Pernambuco: quem o souber queira dirigir-se á loja de Lima & Guimarães, rua do Crespo n. 7.

— Precisa-se de uma ama: na rua d'Aguas Verdes n. 102.

— Aluga-se um sitio com boa casa, bastantes arvoredos, estribaria e cocheira, na travessa de João Fernandes Vieira n. 6: a tratar na rua da Cruz n. 13, armazem.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de loja de miudezas, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Nova n. 11.

— Joseph Huene, belga, e sua familia, vão para o Rio de Janeiro.

— Centerthaler Joan, belga, vai para o Rio de Janeiro.

Faz-se todo negocio

com a armação e pertences da extincta taberna da rua da Aurora n. 74, pois é muito propria para um principiante, e tem bons commodos para familia; a tratar na mesma rua n. 81, taberna.

Irmandade dos Passos do Recife

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife, convida aos senhores irmãos para se reunirem em mesa geral na sexta-feira 10 do corrente, afim de se eleger a nova mesa.

— Precisa-se comprar uma negra que saiba bem lavar e engommar; na praça do Corpo Santo n. 13.

— John R. Vime e George Bebbington, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

— Aluga-se uma escrava; na rua do Hospicio n. 64.

— Perdeu-se hontem uma chave grande de broca de porta: quem a achar, queira entrega-la na casa n. 12, na rua do Rangel, que será gratificado.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

Escriptorio de procuradoria.

A. C. P. de Burgos Ponce de Leon, solicitador nos auditorios desta cidade, encarrega-se de qualquer questão perante os juizos ecclesiastico, civil, criminal e commercial, como das appellações vindas dos termos de fora, como de outras provincias. Continúa a receber casas de partido.

Quem pois quizer lhe confiar as suas demandas poderão dirigir-se a rua estreita do Rosario no escriptorio n. 27, ou em sua residencia na rua de Santo Amaro casa n. 26, que fica por traz da rua do Sol junto a rua Nova.

— Aluga-se uma casa terrea nos Afogados, rua do Mocotolombó n. 26, com muitos commodos, tendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, estribaria, cacimba, com boa agua, tanque, grande quintal com fructeiras, e tambem se vende a mesma casa, sendo a mesma feita ha pouco tempo, por isso está em bom estado, não precisa fazer-se despeza: a tratar na rua do Queimado n. 52.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 1 do pateo do Terço; a fallar na rua Direita n. 6.

— O correspondente do Sr. do engenho Arara, queira annunciar onde mora para ser procurado.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a venda de sua refinação sita na rua dos Guararapes n. 28: quem se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de 3 dias. Recife 7 de outubro de 1862.

José Felix de Almeida.

— Aluga-se o primeiro andar do pateo do Paraizo n. 29: na rua da Roda n. 17, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Amorim n. 31.

— Quem precisar de um criado portuguez para serviço de casa e de rua até 12$ mensaes, dirija-se a rua das Cruzes n. 41.

— Participou-me um de meus escravos empregados em o meu sitio da estrada do Arraial, que á dias apresentára-se um individuo com papel e lapis, sabendo de meu nome, e por isso declaro a esse individuo, que se tem algum negocio comigo, dirija-se a minha morada, na rua do Mondego desta cidade, casa ns. 13 e 15, que sempre me encontrará, visto não ter compromisso a que alguem vá ao meu sitio saber de meu nome, de meus escravos, sem dirigir-se a mim, e para que esse individuo saiba perfeitamente de meu nome, assigno-me. Recife 6 de outubro de 1862.

Marcelino José Lopes.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, Portuguez, e dê fiador a sua conducta; na rua do Rangel n. 90; na mesma casa precisa alugar-se um preto, das 6 horas do dia ás 8.

— Alugam-se dous grandes armazens sitos na rua do Brum contiguos a antiga fundição de Mesquita & Datra, e que estiveram occupados pelos Srs. José da Silva Loyo & C.: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 12.

— Offerece-se uma ama para cosinhar, mais não compra: no becco Largo n. 7.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, com commodos para uma familia regular: nesta typographia se dirá quem pretende.

— Compram-se moleques de 12 a 14 annos de idade, sendo de bonitas figuras; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

Compram-se

predios livres e desembaraçados; na rua do Vigario n. 8.

— Compra-se uma carroça de mola ou de eixo de ferro estando nova ou em bom estado que sirva para cavallo ou boi: a tratar na rua do Queimado loja de ferragens n. 14.

— Compra-se meia duzia de cadeiras, uma marqueza e duas banquinhas, em bom uso, e de preço commodo: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um sanctuario em bom estado: quem o tiver dirija-se a rua da Imperatriz numero 62.

Vendas.

Leis provinciaes.

Vende-se por 1$ a collecção de leis provinciaes do corrente anno, assim como as de todos os annos antecedentes ao mesmo preço: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 vendem-se o seguinte:

Regimento interno das aulas	500
Regulamento do cemiterio	500
Dito da casa de detenção	640
Regimento interno do gymnasio	500
Regulamento das colletorias	500
Dito das escolas publicas e particulares	320
Posturas da camara de Goianna	320
Ditas da dita do Recife	1$000

Collecção das leis provinciaes de 1836 a 1862 a 1$ cada uma.

— Vendem-se duas boas casas terreas: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12, das 3 ás 6 horas da tarde.

— Vende-se bolacha para porcos: na rua do Rangel n. 69.

Pão quente.

Vende-se pão da melhor farinha SSSF, das 4 horas da tarde em diante, na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3, e na rua do Rangel, deposito n. 9, das 5 em diante; recebe-se qualquer encommenda por grande que seja 3 horas antes do recebimento; obriga-se a mandar levar no lugar que se tratar, bem assim aprompta qualquer encommenda de bolacha ou bolachinha por grande que seja em menos tempo do que qualquer um outro por motivo de toda a sua manufactura ser tudo por machina.

Pennas de ouro.

Na livraria encyclopedica de José Barbosa de Mello, rua da Cruz.

— Vende-se a verdadeira e superior carne do sertão em porções de 4 arrobas para cima, ella será de interesse aos compradores por não quebrar no peso, e que não acontece as outras que quebram mais de 50 por cento: os freguezes appareçam á rua do Vigario n. 8, onde verão a boa trincha para frigideira e feijoada.

— Vendem-se 6 bois muito mansos; para ver e tratar no Giquiá sitio do major José Caetano.

MUTILADO

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lages, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandejas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-ló, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, podins, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para aturar e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» alliados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleú.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» raivas.
» chinezes.
» casadinhos.
» de la reina.
» gemas.
» espiciones.
» allemães.
» massapães.
» castanhos.
» afoguiados.
» castinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alasquins.
» SSS.
» pão-de-ló torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de caju.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.

Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$;
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

XAROPE DE SAUDE DE Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arrault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por douz é barato.	
Caixas de folha com phospheros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tende sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um picheoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar [illegible]ero: na rua do Queimado, na loja de [illegible] da boa fama n. 35.

[illegible]oz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:000$ cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs.: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs.; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balsinho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 25.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 99 traves de louro de 30, 35 e 40 palmos de comprido, e sendo de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 640, queijo do sertão a 400 e 320, e inteiro a 280 em libra, linguiças de sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$500 até 2$200, tainhas do Rio Grande o cento a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Millés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustro	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustro	8$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» camaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Só no vigilante.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Fazendas baratissimas na rua da Imperatriz numero 20, a saber:

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, grosdenaples pretos e de cores, fazenda muito encorpada a 1$600 e 1$800, riscados escuros para vestidos a 160, cambraias para cortinados a 2$, ditas lisas a 2$, tapetes finos a 6$, cassas de cores muito finas a 280, velludo verde e encarnado a 2$, meias para meninos e meninas, chitas largas e estreitas, madapolões, algodões, brins, ganges, e finalmente completo sortimento de fazendas de lei, que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato, só com o fim de apurar dinheiro.

Cal de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova que ha no mercado, chegada ha oito dias, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche.

Cabriolet.

Vende-se um bonito cabriolet de 2 rodas, quasi novo, e pintado a moderna, proprio para a festa; para ver e tratar, na officina de Grosgean, na rua da Florentina.

Sebo

de superior qualidade, em barricas e caixotes, vende-se a preço modico: na rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

Velas de carnauba.

Vendem-se velas de carnauba pura e de composição de superior qualidade, em caixas de uma arroba: no armazem da rua do Amorim n. 43.

Vende-se

um cabriolet de duas rodas com todos os arreios, e alguns trastes com pouco uso: na rua do Apollo n. 20, armazem.

— Vende-se uma carroça e um boi muito gordo e por preço regular: a tratar na rua dos Pires n. 34.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos na freguezia da Boa-Vista, rua do Mondego n. 32: faz-se todo o negocio a vontade do comprador.

— Vende-se a verdadeira e superior carne do sertão em porções de 4 arrobas para cima, ella será de interesse aos compradores por não quebrar no peso o que não acontece a umas que quebram mais de 50 por cento, os freguezes appareçam na rua do Vigario n. 8, onde verão a boa trincha para frigideira e feijoada.

Fio de algodão.

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se a armação da loja da rua da Imperatriz n. 26 propria para qualquer estabelecimento; esta loja é na melhor localidade daquella rua e tem commodos para familia, e paga um aluguel muito rasoavel: a tratar na rua Nova n. 65 ou na rua da Matriz da Boa-Vista n. 31.

Casemira a 3$200.

Na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras infestadas de quadrinhos e listas miudinhas sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça e vende-se a mesma fazenda tendo 2 larguras a 1$000 o covado, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DA Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.

Vende-se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.

Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e manteletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz em palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos

só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade do seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de bareje tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãa tendo as as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, córtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis.

Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicadas côres, bonitos desenhos a 800 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 480 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditos de bramante muito bem feitos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.

Vendem-se chitas francezas os padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e 320 réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas do Pavão a 500 réis.

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Extraordinaria liquidação NA Loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Vendem-se retalhos de fazendas de todas as qualidades por barato preço, chitas escuras a 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas cores fixas a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassas francezas finas a 280, 300 e 320 rs. o covado, organdys muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: só na Arara rua da Imperatriz.

Arara vende olestim a 280 rs.

Vende-se olestim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 e 320 rs. o covado, popelina da China para vestidos a 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 200 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 rs. o par: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de brim e de ganga a 2$500 e 3$, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, ditas de brim de cores a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, seroulas de linho a 1$600 e 2$, colarinhos de linho para homem a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Lãazinha da Arara a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 e 500 rs. o covado, cassas chinezas de quadrinhos para vestidos de senhora a imitação de sedinhas de quadros a 240 e 280 rs. o covado, peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 3$ e 3$500, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado.

Vende-se filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado, dito de linho para vestido a 720 e 880 rs. a vara, dito lavrado a 1$120 a vara, tarlatana a 800 rs. a vara, lenços para rapé a 120 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome verecianas de quadrinhos de seda de cores a 500 rs. o covado, ditas com campo escampinado e palmas de seda a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as casemiras a 1$280 rs.

Vendem-se casemiras finas para capas de senhoras a 1$280 rs. o covado, ditas para calça e corte a 2$500, 3$500 e 4$ finas: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o babadim para vestidos a 500 rs

Vende-se babadim para vestidos a 500 rs. o covado, ricos cortes de organdys para vestidos com 25 covados por 8$, ditos com 16 covados a 7$, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros com 18 covados a 6$500, cortes de cassas finas a 2$500, ditos de ditas finas com 12 1/2 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Riscado a Garibaldi da Arara a 280 rs.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado, chales de cores a 640 rs., ditos de merinó estampados a 3$, enfeites para senhora a 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Balões de 15 a 40 arcos.

Vendem-se ricos balões americanos de 15 a 40 arcos para senhora, ditos para meninas a 2$, ditos de brilhantina e de madapolão para senhora, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Finos bordados da Arara.

Vendem-se finos bordados de tiras transparentes da largura de 45 dedos a 1$200 e 1$600 a peça tem 3 1/4 varas, peças de entremeios a 1$, 1$300 e 1$600, manguitos e gollinha de linho para senhoras a 2$, golles bordadas a 4$, ditas de batãozinho a 640 rs., capinhas bordadas para meninas a 1$; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende madapolão a 4$.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 10 1/2 jardas a 4$, peças de panninho com 18 jardas a 5$, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja de Arara n. 56.

Palitos de dentes a 200 rs.

Vendem-se massos de palitos de dentes com 20 massinhos por 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais superior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas. serejas, ginja e alperche, em lattas de 1|2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1|2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs. a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melheres fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Ovaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs.

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra, e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e 2$800.

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs, e em caixa a 8$500.

Sevada muito nova a 140 rs. a libra, e em arroba 4$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$600, tambem ha em garrafões com 5 garrafas por 900 rs. com garrafão.

MUITA ATTENÇÃO

Todos os generos sahidos deste novo ARMAZEM levarão uma etiqueta para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente.

AVISO PARTICULAR

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O BALIZA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja,

O proprietario deste novo e conceituado estabelecimento, grato a todas as pessoas que o tem honrado com a sua freguezia, tem a satisfação de vir de novo chamar a attenção do respeitavel publico para o mais perfeito e completo sortimento de molhados. que actualmente possue, os quaes em ordem alphabetica a baixo vão mencionados com a competente declaração dos preços e qualidades.

O annunciante declara mui sincera e positivamente a todos os senhores que se dignarem ler o presente annuncio, que todos os generos a qui annunciados, *sem excepção de um só* existem em deposito em sua casa; bem como que os preços publicados serão escrupulosamente mantidos, de forma que a todos possa intimamente convencer da verdade do expendido.

Leiam todos.

Com o mais firme e decidido proposito de possuir o maior conceito possivel daquellas pessoas, que preferirem prover-se dos generos deste estabelecimento; o annunciante mui solemnemente e sôb sua palavra de honra, declara que está prompto a restituir a importancia de qualquer genero sahido de sua casa que por ventura deixe de agradar aos senhores compradores, tanto na qualidade como no preço.

ATTENÇÃO

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras a mais, a 2$800.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 a arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas 7$500 a lata.
Idem idem em potes de 2 gallões por 5$400.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.

BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.

CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 400 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS e 800 rs. o cento e a 1$000 o molho
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 800 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 1$000 a garrafa e 500 rs. meia garrafa.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanes, galéga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 240 rs. a libra.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas e em frascos de 400 a 600 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$400 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 600 rs. a garrafa.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem franceza a 600 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$600, rs. a libra.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 700 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
MOLHOS inglezes e francezes de 500 a 1$800 o frasco.
MARMELADA de 1.ª qualidade [illegible] a libra
NOZES muito novas a 160 reis a l[illegible]
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
PEIXE em barril a 200 rs. a libra, e de diversas qualidades.

Idem de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$200.
Idem idem vindos por navio a 1$200., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massas de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem idem mais baixo a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um. e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Muteira, Carcavellos. Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem verde por 2$600.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por 22$000.
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 1$600 com o garrafão.
Idem de Hamburgo em garrafões de 5 garrafas, por 1$000.

ARMAZENS PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

36, Rua das Cruzes da Santo Antonio 36

E

9 Largo do Carmo 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapiora, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fora, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

Uvas de Lisboa chegadas neste ultimo paquete a 700 e 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perola a 3$000, a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem esperimentar, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.
Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.
Idem da India superior a 2$700 a libra. e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.
Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.
Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino,, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.
Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario. de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.
Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.
Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs.

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.
[illegible] o de Lisboa a 240 rs. a garrafa [illegible]
[illegible] dre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Prezunto fiambre, inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.
Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriços e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de espermacete em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs, a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs,
Idem do Aracay de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude,

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha do Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.

Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.

Doce da casca de goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$200 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$800 a arroba.

Palitos de gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs a libra.

Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas e 3$ as caixas inteiras.

Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 280 rs., estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.

Maça de tomate em potes, garrafas ou latas a 640 e 700 rs.

Tijolo para limpar facas a 180 rs cada um.

Corinthias ou passas para pudim a 1$600 o frasco com 2 1|2 libras, e 800 rs. a libra.

Cebola a 1$ o molho com mais de 160, e a 900 rs. o cento.

Sal refinado em potes a 360 rs., só o pote val o dinheiro, tambem ha pacotes com mais de 1 libra para 160 rs. cada um.

MUTILADO

Uvas.

Vende-se uvas muito superiores a 400 rs. a libra: no largo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras astes ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de colleto, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para colleto, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston, & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcozoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas finas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar,

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um fardamento rico e outro ordinario para official de guarda nacional, tudo em perfeito estado: na rua Nova loja n. 7.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 200 rs. a caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e arieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Uvas e maçães.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo a libra a 400 e 540 rs. e caixas a 14$ com 38 libras, caixas com maçãs a 35$.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela... para carros e montaria, ... um a dous cavallos, e relo... inglez.

A LOJA Esperança

Rua do Queimado n. 33—A.

Recebeu luvas de pellica a Jouvin que vende por 2$500.
Ligas de seda elasticas para atacar meias, mui lindas côres, que vende por 2$000.
Trança branca para debrum de collete, vende a vara por 160.
Lamparinas composição de barro, que com vinte réis de azeite dôce se nutre luz uma noite, a caixa 100 réis.
Fitas de velludo largas e estreitas, barato.
Pentes de borraxa, e de volta para meninas a 1$000.
Palitos de fogo, uma duzia de caixinhas de madeira muito bons, cujo envoltorio os garante da humidade, que vende por 200 réis a duzia.
Lãa para bordar e fazer toucas, a libra 8$000.
Botões de cornalina para punhos, brancos, encarnados, e pretos para luto, o par 1$000.

Balões.

Scientificamos aos nossos freguezes que chegaram e estão a venda os estimados brincos balões de todas as côres, par 1$000.
Voltas a balão, azul turquezos, perola, encarnado coral, cor de rosa, azul claro, etc., a 2$000, 3$000 e 4$000
Alfinetes a balão, a 2$000.
Grampos a balão, a 3$000 e 4$000 o par.
Braceletes a balão das mesmas cores das voltas, a 2$000 e 3$000 o par, podendo compor-se um adereço completo com diminuta quantia; as pessoas que pretenderem comprar estes objectos que é a moda (rigorosamente fallando), dirija-se a Esperança rua do Queimado n: 33 A, que até esta data é objecto privativo della.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente: rua do Trapiche n. 26.
João Gomes Jardim.

Funileiro e vidraceiro

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, candieiros, que tudo será desempenhado a contento.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate Santo Amaro, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevêdo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além de galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

Barato que admira.

Rua do Amorim n. 43,

Vendem-se saccas com milho novo a 2$500, ditas com farinha a 2$500.

Toalhas de linho para mão.

Vendem-se muito boas toalhas de linho para mão pelo baratissimo preço de 7$ a duzia; na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé:

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com ... largura muito proprio para lençoes ... economisa todo o trabalho de costura ... preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja ...

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$000 o corte, ditas muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Roupa feita muito barata.

43—Rua do Queimado—43
Loja da esquina que volta para a Congregação.
Vende-se
Paletots de casemira, saccos, a 8, 9 e 10$.
Idem idem sobrecasacos a 9 10 e 12$.
Idem de meia casemira, saccos e sobrecasacos a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de merinó de cordão a 6, 7 e 8$.
Idem de alpaca preta a 4, 5, 6 e 8$.
Idem de fustão e ganga a 2$500 3$ e 4$.
Calça de casemira preta a 7, 8 e 10$.
Idem de cores a 5, 6, 7 e 9$.
Calças de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Idem de brim pardo e branco a 2, 3, 4 e 5$.
Idem de fustão e ganga a 2$, 2$500 e 3$.
Idem de merinó de cordão e meia casemira preta a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de princeza a 3$600 e 4$.
Colletes pretos para luto, sendo de merinó fino e casemira e princeza a 3, 4 e 5$.
Colletes de casemira de cor a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de brim branco e pardo a 3$, 3$500 e 4$.
E outras muitas qualidades de roupa feita, que sempre se vende por menos do que em outra qualquer parte; o desengano de vista é ver.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 16 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba em saccas, muito boa qualidade a 8$ a arroba; no armazem de Teixeira no caes da alfandega.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares
POR
Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

Lenços brancos com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C. ... do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Sal

a bordo do hiate Dous Irmãos: a tratar com Tasso Irmãos.

Obras de labyrintho

Na loja d'aguia branca vendem-se toalhas de esguião com bonitos e bem tecidos labyrinthos, tendo de dous e quatro lados com bicos e sem elle; assim como mui bonitos e bem acabados bicos largos, e grades para lenços, o que tudo se vende barato á vista da perfeição de taes obras: resta, pois, que approveitem essa boa occasião, e dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Jarros de porcelana com banha.

Vendem-se bonitos jarros de porcelana dourada com banha fina, pelo admiravel preço de 3$ o par, e sem elle a 2$: assim barato, já se sabe que é na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Vende se uma muletinha propria para ...: a tratar na rua do Sebo n. 15.

Telhas e tijollos.

Vende-se por todo o preço, nas olarias de João Carneiro da Cunha, na rua dos Prazeres e Coêlhos, mesmo a 30$ o milheiro de telha e 25$ o de ladrilho, porém dinheiro avista.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a . .	800
Ditos de oleo baboza superior, a 320 e..	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a . .	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a . . .	160
Duzia de sabonetes muito finos, a . .	600
Varas de bico das ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a . . .	160
Bengalas do melhor gosto, a . .	500
Tinteiros com tinta muito boa, a . .	160
Baralhos de cartas francezas, a . .	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a . .	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a . . .	600
Ditos de dita transparente, a . .	800
Frascos de maçaça perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a . .	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a . . .	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a .	160
Massos de linha fina para bordar, a . .	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Boquecas nuas porém muito bonitas, 240 e . . .	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a . . .	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a . . .	500
Sabonetes grandes e muito finos, a....	120
Agulheiros com agulhas. . . .	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e . . .	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a . . .	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a . . .	20

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar e quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampos a balão.

Tambem é chegado os lindos grampos a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 a 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonseca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de sentoupa, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em vergalhinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Duas vaccas tourinas.

Faz-se negocio de grande vantagem com a melhor cocheira da rua do Imperador, com 4 carros novos, incluindo-se nesta venda, com licença do dono, duas excellentes vaccas tourinas, paridas de pouco, e que dão de leite diariamente 7 a 8$. Não se quer todo o dinheiro á vista, apenas uma pequena parte, e o resto em letras a contento: a tratar na rua do Imperador n. 1[illegible].

Cal nova e velha.

A nova chegada ultimamente no brigue allemão [illegible], vende-se na rua do Trapiche, armazem numero 9.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, e que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia brancos, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

— Vende-se potassa da Russia, no bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cera de carnauba e sebo.

Vende-se carnauba a 8$ a arroba, sebo do Porto a 9$500, e em barricas do Rio Grande a 7$ a arroba, velas de composição em caixas a 11$ a arroba, e soltas a 9$ na rua da Cruz n. 33.

Algodao da Bahia.

Vende-se em casa de Valle Porto & C, rua da Cadeia do Recife n. 33.

Para noivas

As mais interessantes botinas francezas, tanto de setim como de duraque branco para noivas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Cal e potassa,

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Grande sortimento de candieiros a gaz.

26—Rua larga do Rosario—26
Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz com todos os pertences os mais elegantes e delicados que aqui tem vindo, affiançando-se a boa luz e mais baratos que em outra parte. Tem constantemente gaz hydrogenio de melhor qualidade em latas de 6 galões, ditas de 5 garrafas e em garrafas.

Gomma

de superior qualidade da safra nova a 2$600 a arroba e 100 rs. a libra, e velas de carnauba puras as melhores que tem vindo ao mercado a 12$500 a arroba e 440 rs. a libra: na taberna de Bernardino da Silva Costa na rua larga do Rosario n. 50, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Fazendas de bom gosto chegadas pelo ultimo vapor da Europa.

Cortes de moreantique de cores de bom gosto e superior qualidade, ditos de dito preto, o mais superior que tem vindo a Pernambuco, lindos cortes de seda de cor, blonde de seda, fazenda inteiramente nova e de mais gosto que tem vindo a esta praça para vestido, lindos cortes de blonde brancos para noiva, ditos de cambraia brancos bordados, e outras muitas fazendas de gosto: na loja do sobrado de quatro andares, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

A 5,000 rs. cada um.

Lindos vestuarios para meninos, enfeitados com muito gosto a 5$, os quaes sempre se venderam a 10 e 12$.

A 2$500 o par'

Superiores manguitos com gollinha de trespasso, bordado inglez muito fino, pelo baratissimo preço de 2$500: na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Escravos fugidos.

100$ de gratificação

No dia 12 de março deste anno desappareceu do engenho Matto-Grosso de Porto-Calvo, o escravo Semião, com os signaes seguintes: moço, de 24 a 25 annos, alto, um pouco vermelho, de Moçambique, pouca barba, com falta de um dente na frente, bem parecido, largo das espaduas, talhado pelo rosto e pelo corpo; presume-se que tenha seguido para a Parahiba em procura dos filhos do finado Antonio Francisco do Rego Barros: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que apprehendam o dito escravo, e conduzam-no á rua do Rangel n. 18, segundo andar, que terão a recompensa de 100$.

— Fugio uma preta de nome Severina, crioula e bem preta, tem o olho direito picado de bexigas e cego do dito olho, tem as mãos e pés bem fornidos e grandes, levou um chale de [illegible], estatura regular, cheia de corpo, tem um filho no pé; quem a pegar leve-a á rua de S. Francisco n. 10, que será generosamente recompensado.

MUTILADO

Litteratura

A Portugal.

Meu Portugal, meu berço de innocente,
Lisa estrada que andei debil infante,
Variado jardim do adolescente,
Meu laranjal em flôr sempre odorante,
Minha tarde de amor, meu dia ardente,
Minha noute de estrellas rutilante,
Meu vergado pomar d'um rico outomno
Sê meu berço final no ultimo somno!

Costumei-me a saber os teus segredos
Desde que soube amar; e amei-os tanto!...
Sonhava as noutes de teus dias ledos
Affogado de enlevo, em riso e em pranto.
Quiz dar-te hymnos d'amor, debeis os dedos
Não sabiam soltar da lyra o canto,
Mas amar-te o esplendor de immenso brilho!...
Eu tinha um coração, e era teu filho!

Jardim da Europa á beira-mar plantado]
De louros e de acacias olorosas;
De fontes e de arroios serpeado,
Rasgado por torrentes alterosas,
Onde n'um cerro erguido e requeimado
Se casam em festões, jasmins e rosas,
Balsa virente de eternal magia
Onde as aves gorgeiam noute e dia.

Quem desdenha de ti, mente sem brio,
Ou nunca viu teus prados e teus montes,
Ou nunca ao pôr do sol de ameno estio
Viu franjas de ouro e rosa os horisontes,
Ondas de azul e prata em cada rio,
As per'las e os rubis de tuas fontes,
Nem de teus anjos, terreo paraiso,
Sentiu o magnetismo n'um sorriso.

Patria! filha do sol das primaveras,
Rica dona de messes e pomares,
Recorda ao mundo ingrato as priscas éras
Em que tu lhe ensinaste a erguer altares.
Mostra-lhe os esqueletos das galéras
Que foram descobrir mundos e mares;
E se um povo não vir teu manto pobre,
Ri-te do fatuo que se julga nobre.

Porque te miras triste sobre as aguas,
Pobre...d'aquem e d'além mar senhora?
E te consomes nas candentes fraguas
Das saudades crueis que tens d'outr'ora?
Por tantos louros, que te deram? maguas?
Foste mal paga e mal julgada? embora!
Has de cingir o teu diadema augusto;
Has de ser grande!...ou Deus não será justo!

Tres testemunhas tens que ao mundo inteiro,
Grandes, hão de levar-te a ingente gloria:
Camões, o sol, e o oceano; que o primeiro,
Ergueu-te em alto canto a nobre historia.
Com prantos e com sangue audaz guerreiro,
O seu livro escreveu d'alta memoria!
Lêde os cantos divinos do poeta,
Entoados em harpa de propheta!

O mar, na eterna lida porfiosa,
Cançado de correr largos desvios,
Vem afogar a sêde angustiosa
No saboroso nectar de teus rios.
E quando n'outra edade mais ditosa,
Tu mandaste alongar teus senhorios,
Conhecendo o roçar de teus sondas,
Cavou as penhas, e aplanou as ondas.

Bramir ouviste o genio das tormentas,
Algoz de tanto nauta aventureiro,
Vestido de neblinas pardacentas,
Assoprando golfadas de aguaceiro;
Mas quando viu, nas quilhas tão attentas,
Içado o teu pendão tão altaneiro,
Acendendo o Sant'Elmo resplendente
Illuminou-te as portas do oriente!

Fiel, sempre fiel á tua gloria
Conduziu-te o Evangelho a longes terras,
Acompanhou-te *os cantos da victoria*,
Saudou-te os brios nas longinquas guerras!
Rasguem embora ó patria a tua historia;
Emquanto o mar bramir quebrando serras,
Ou brincar nas areias em bonança
Ha de fallar de ti patria, descança.

Qual no deserto o lasso viandante
Vae no oásis sentar-se ao fim do dia,
Achando atenuado e arquejante,
Verdor, fontes, aromas e harmonia.
E n'aquella atmosphera inebriante,
Se alimenta, se farta, e se extasia,
Tal és do sol oásis reservado,
Jardim da Europa á beira-mar plantado.

Aqui apura os raios de luz viva
Nos bosques, nos rosaes, e nas campinas;
D'um iris c'rôa a nuvem mais esquiva,
Nem tem c'rôa real pedras mais finas;
Faz prisma cada fonte que deriva
Por encosta suave entre boninas;
Dá luz e brilho á selva que verdeja,
E o sol de Portugal, o mundo o inveja.

Mas não é d'hoje só que o passageiro
Te vê ledo banhar em cada fonte,
Ou entre a branda relva do valeiro,
Ou sobre as neves do jaspeado monte;
Já não é d'hoje só que o mundo inteiro
Falla do brilho teu nesta horisonte,
Já Celtiberos, Mouros e Romanos,
Choraram pelo sol dos Luzitanos.

Lua do meu paiz, não me esqueceste,
Que eu sempre soube amar tua lindeza;
Bem sei que é este o solio que escolheste,
Bem sei que tens aqui maior pureza;
Mas tanto os meus segredos entendeste,
Era tão minha só, tua tristeza,
Que se não te invoquei, saudosa luz,
Foi por zelos da patria, minha...e tua!...

Por ti canto meu berço de innocente,
Lisa estrada que andei debil infante:
Meu viçoso jardim de adolescente,
Meu laranjal em flôr sempre odorante,
Minha tarde de amor, meu dia ardente,
Minha noute de estrellas rutilante.
Tu...dá-me ao cerrar noute o meu inverno,
Um leito funeral ao somno eterno.

THOMAZ RIBEIRO.
(Da *Saudade*.)

Hontem, hoje, amanhãa!

Hontem! Diz o mar rugindo:
E' a noute já passada,
E' o irmão, que já morreu;
E' a rosa linda e bella,
Desabrochada da terra,
Que já hoje emmurcheceu.

Hontem! diz o bosque vizinho:
E' o bronze lá d'aldêa,
Chorando quem já morrêu;
E' o dia claro e bello,
De recordações mui ternas,
Que nas trevas s'escondeu.

Hontem! diz meu coração:
São os amores passados,
E' a flôr qu'emmurcheceu;
E' a mão mui carinhosa,
Sempre boa e extremosa,
Que, como a rosa, morreu.

Diz o amante soluçando:
E' a deusa dos meus sonhos,
E' flôr que já viveu;

Hontem! Cara donzella,
E' a luz sempre bella,
A virgem qu'emmudeceu.

Hoje! E' a aurora que desponta,
O sol, que luz sobre nós,
E' a virgem dos meus sonhos,
A lembrança de quem sois.

Hoje! E' a edade das paixões,
Como piamente creio,
São teus olhos seductores,
E' a neve do teu seio.

Hoje! E' a flôr mal pressurosa,
Que brilha no teu jardim,
E' a virgem clara e bella,
Qual é a côr do jasmim.

Hoje! E' a flôr qu'ali se viss,
A lagrima do coração,
São amantes extremosos,
E' a voz da oração.

São as lagrimas do amante
No momento da partida,
E' a dôr qu'elle sente,
Mais forte de sua vida.

E' a oração fervente,
Qu'elle então dirige á Deus,
P'ra que dê-lhe boa vida,
E depois o chame aos céus.

Que seja, donzella,
Quizéra dizer-te,
Amanhãa;
Mas ah! que não posso,
Ali vi agora,
Tua irmãa.

E' linda como os amores,
Mais bella qu'as proprias flôres
Da manhãa;
Tem duas rosas nas faces,
E' a deusa dos meus sonhos
Tua irmãa.

Amanhãa! São as flôres dos meus sonhos,
E' a rosa inda em botão,
São os ais da despedida,
Sahidos do coração.

Amanhãa! São os collegas saudosos,
Que longe de mim estão,
São saudades desta terra,
Onde deixo o coração.

Recife, 30 de setembro de 1862.

Ernesto Chaves.

A' sombra das florestas.

CARTA DE DESPEDIDA A ARTHUR NAPOLEÃO

Une croix! et oubli, la nuit et le silence!
Ecoutez! c'est le vent, c'est l'ocean, immense.

ALFREDO DE MUSSET.

I

Caro Arthur. — Vou deixar-te nesta pousada, onde paraste por momentos, na tua peregrinação de gloria. Daqui a poucos dias deixaremos de ouvir juntos o quebrar das ondas nestas praias de Nitheroby, recortadas de enseadas, e enramalhetadas de casuari nas sussurrantes. Outros destinos, diversas estradas. Cabe-te a gloria; os applausos freneticos das turbas, que saudam em ti o mestre imberbe da actualidade, e o rei da harmonia do futuro. A mim o desterro da vida intellectual, por essas matas, que corôam, além, nos longes do horisonte, aquellas montanhas de grimpas altivas e fantasiadas.

Ali me chegará, talvez, o éco dos teus triumphos Não te invejarei, não verei com olhos turvos e fronte carregada as noticias dessas noutes que passas na embriaguez da gloria. Quero a solidão, o silencio e o esquecimento, porque me quadram estas côres sombrias do painel da vida. A ti ainda ha futuros a abrir-se, céus côr de rosa, que te envolvem o pensamento nos sonhos de estio; ainda podes amar, ser grande nas obras que perdurem, honrar a patria e as velhas cans de teu pae. Ha almas desoladas que tem por miragem sempre o tumulo do ermo, as auras tristes que suspiram nos cyprestes, o silencio da gloria que se resume em uma cruz.

Deixa-me estas tristezas, e vive no teu céu côr de rosa.

Não penses que o desalento me vem de pisar terra esteril para a arte. Pouco conheces o Brasil. Foi a terra de minha infancia, ainda o é dos ultimos annos desta mocidade pallida e sombria. Quero-lhe como o irmão que convivesse comigo nos jogos infantis. Bate-me o coração aos prenuncios de suas grandezas, desolam-me os desalentos que vão por sua vida economica. Mas creio no seu futuro como na harmonia grandiosa de um hymno, que principia por phrases sonoras e felizes. Que valem pequenas nuvens negras em torno ao sol, em um céu grande e vasto, sustentado por cordilheiras de granito, e reflectido em rios de mil leguas? O Brasil ha de ser grande, meu Arthur, como é grande essa alma de poeta que incendia o teu corpo franzino e a tua fronte empallidecida pelas vigilias.

Que importam calumnias de estrangeiros? Pigmeus que vem banquetear-se a mesa do gigante, e após lhe atiram pedras fugindo. Não comprehendem a riqueza dos germens, porque ainda ha aguas estagnadas no sólo; não vem a acção evangelica que identifica raças e perpetua as crenças moraes, posta aqui em contraste com o turbilhão materialista que rebôa pelo norte, pisando o escravo, prostituindo a honra, mercadejando a arte e a religião. Não creias nos embustes dos *Biards* que a cada passo os encontrarás, nestes myopes de vista crestada pela civilisação velha, que passam pela terra grandiosa da America com o sorriso da fatuidade nos labios; continúa a querer bem, a amar de coração esta terra que te recebeu nos braços, enthusiasta e generosa, quando eras ainda infante, e que agora vem assignar com seu nome de promessas grandiosas o teu diploma de grande artista.

Acredita-me; o Brasil é terra fecunda para a arte. Já passavam as tribus indianas por estas margens *das aguas escondidas* namorando-lhe as serras e o céu em cantos maviosos. Acordaram cedo aqui os poetas. Em torno ao tumulo do primeiro martyr da liberdade, passaram muitas cabeças de fronte esperançosa, que naquelles despojos da dedicação afundados em chão maldito viam o primeiro degráu da escadaria por que a patria havia de subir ao alcançar dos seus sonhos. Passaram cantando melancolias, artistas de azas enclausurados, que ainda não podiam librar nas azas da viração as imagens altivas que lhe povoavam a alma. Mas em J. B. Gama, em Santa Rita Durão, Alvarenga, Caldas e com nomes mais, tão distinctos como os mais honrados pela fama européa, já se conhece o vigor, a profusão, o arrojado da natureza americana. Não precisam de imagens virgilianas, de recordações de passadas eras, para pintar prados, fontes, espessuras, que lá andam arroteadas por senhores territoriaes, cortadas e devastadas por trilhos de ferro, e caminhos macadamisados, em que a industria especula com o tempo e o espaço, noções do infinito vendidas por nosso tempo materialista, a falta de outras riquezas de Deus que pudesse esbanjar no seu louco affan de destruir a natureza primitiva, e de chegar quanto antes a velhice desta não, roida pelos vermes, que navega pelo oceano do ether, e a que chamam terra.

Aqui a arte é virgem; mira-se ainda nas aguas limpidas do regato, acha palmares a dar-lhe sombras nas horas de calma, tem capellas de verdura, para abrigar-se nas margens dos rios tempestuosos e pode, scismar a larga por valles fundos de arvoredos ou campinas de relva florida, agitadas apenas pelo perpassar da graça e pelos bafejos dos euros. Quereis vós oh poetas dos sons novos themas para cantos? Ouvi os requebros das aves pelas copas das nogueiras selvaticas, aprendei no rythmo variado dos seus gorgeios, novo estylo para vossas melodias. Quereis inspirações? Assentae-vos em manhãa de estio, a borda da pedra gigante, que curva o dorso na serrania destas immediações, e vede a varzea esmaltada de jardins e grimpas de torres, de mirantes e collinas umbrosas: vede os recortes variados da bacia de Nitheroby, e se sois poetas, se a musa vos segreda harmonias, o poema ficará cantado em vossas recordações.

Não são previsões, Arthur, são realidades. Ha quasi meio seculo, os mestres da harmonia musical, que tinham acompanhado a primeira imperatriz, de saudosa memoria, acostumados a perder as forças de encontrar as difficuldades de Bethoven, que haviam sentido as emoções mais intimas com os cantos de Haydn, e que talvez houvessem praticado familiarmente com estes dous poetas immortaes, receberam com riso e desprezo e pediram com applausos freneticos, o padre velho desconhecido, envolto no seu habito negro, que lhes trouxera timido, confuso, papeis de musica com creações proprias, em que pensaram achar disparates de harmonia, e ao contrario depararam com a revelação de um grande engenho. *José Mauricio* não levou comsigo a sciencia interpretativa da natureza patria; após elle tem vindo muitas imaginações ricas, que talvez se tenham perdido em composições menos valiosas. Em nossos dias a protecção do actual imperador, digno herdeiro do gosto musical da sua casa, e que sempre tem mão de amigo para estender a todas as intelligencias manifestadas, realisou a creação de algumas instituições, em que os engenhos acham abrigo, escola e theatro para seus trabalhos: *Antonio Carlos Gomes, e Elias Alvares Lobo*, já vieram acolher-se a esta sombra amiga. O primeiro mais impressionado pelas escolas europeas ainda não perdeu o ressaibo do gosto estrangeiro, para ganhar toda a sua originalidade: poucas vezes a musica popular do paiz o reflexo desta natureza abundante em luz e sombras, acha-se estampado nos motivos de seus desenvolvimentos harmonicos. O segundo é talvez mais inculto, é talento mais grandioso pela seiva das suas matas que lhe tempera a imaginação e lhe impede o amoldar-se as regras dos mestres que lhe ensinem a inspiração. Ha pouco fez ou vir uma segunda opera sua; em torno a reminiscencias de Bellini, que era tambem cultor da natureza singela, ha muitos pensamentos novos que volteiam por entre o auditorio e lhe annunciam em notas saltitantes um estylo novo, mais variado e mais digno deste paiz inexplorado.

Tua cabeça inquieta, em que teus olhos vagos e tristes se occultam em cavidades arroxeadas, que trahem a insomnia e os trabalhos de fantasia, não achará por aqui amplo manancial de idéas musicaes? Vae sentar-te com a musa ardente, que te faz impallidecer as faces com seus beijos de fogo, á sombra destas florestas; pratica com as grandes brisas, que atravessam esta bahia, aspira-lhes os perfumes agrestes, applica o ouvido ao murmurio das aguas ricas de volume e nitidez, aos cantos dos sabiás e arapongas, aos queixumes cadenciados dos palmares e cedros, e estou que tua alma encontrará por aqui muitas dessas revelações subitas, que são as pedras com que aos poucos se construem os grandes edificios da arte.

Crê nestas palavras de animação. Teus dedos já venceram os obstaculos do espaço, a indocilidade da materia; o teclado é teu escravo, os sons destacam-se de teus dedos, pouco te falta a conseguir, para os grandes concertistas do seculo te reconhecerem como rival feliz. Queres encerrar tua gloria neste horisonte estreito? Queres ter um tumulo sem recordações? Queres deixar á patria, apenas, a impressão morredoura da tua execução inspirada?

A Europa esterilisou-se de compositores. *Meyerbeer* descansa no ocio da riqueza, e produz em fios delgados o ouro do seu estro tardio e difficil; *Wagner*, nasceu para a terra dos philosophos, e pensadores de nevoeiros, é digno rival dos metaphisicos do objectivo e subjectivo, e não póde ser entendido por nós, povos do meio-dia; *Balf* é fertil como o Yorkshire, mas monotono como uma miss, que passeia gravemente no West End; *Verdi*, revolucionou a musica, fundiu o estylo hespanhol com o allemão, o francez com o italiano, fez prodigios de instrumentação, absorveu em si todas as idéas musicaes transmittidas, assim como a litteratura romantica absorvêra em si a terminologia de todas as especialidades scientificas e artisticas, mas é infecundo de futuro, porque pouco ou nada creou de original, não deixa discipulos, não vigorará a arte para nova épocha de florescimento. Tens ahi um nome bello a conquistar. A tua imaginação é rica, original, colorada pelo sol da peninsula, que aquentou o berço; tens intelligencia facil das regras harmonicas; como todos os homens de engenho, o teu espirito é logico, deduz com methodo as consequencias da idéa primitiva; porque não estudas, e aperfeiçoas tão ricos dons do céu?

Que gloria para aquelle pequeno canto da Europa, em que ambos nascemos, se delle sahir um substituto de Rossini ou Donizetti, assim como já sahiram Garret, Soares de Passos e A. Braga?!

Vou contar-te a historia de um menino celebre, de um prodigio da natureza, para dos seus ãstos nascer-te a emulação de o egualar e ultrapassar.

II

A 6 de março de 1843, entre o cáes da Ribeira e a ponte pensil, em uma casa alta, daquellas que lembram os velhos tempos, nasceu em Cima de Muro, na cidade do Porto, um menino de cabellos dourados e face gentil. Não tinha por progenitores nem fidalgos por tradições de vaidade, nem fidalgos pelo santo direito dos cartuxos de metal sonante. Sua mãe era uma santa e meiga senhora, seu pae um artista pobre e modesto. Deste braço embalado pela frugalidade, devia sahir uma imaginação de conquistador, e uma ousadia de guerreiro aventuroso.

Mas conquistador de que, neste nosso seculo prosaico, em que todas as aventuras se reunem no jogo da bolsa e todas as conquistas em alguns corações brandos de moças feias?

Queres saber o que aquella cabeça infantil devia conquistar ainda vestida com as roupinhas da infancia?

Uma fortaleza inexpugnavel, com muros de bronze sonoro e impenetravel, com fossos hervados de espinhos, com torres que se perdem no céu, e pontes que quasi nunca a vida chega para de todo as passar: o seu nome é *arte*.

Duvidas da audacia do pequeno guerreiro? Pois bem, vou referir-te o que elle fez: tu serás o juiz da minha asserção.

Aos seis annos apresentava-se ao publico, rivalisava em mestria, em um concerto, com os mais afamados professores; o piano parecia mover-se magicamente aos seus acenos, e *Francisco Eduardo*, bello e facil talento, morto na flor dos annos, pousava as suas mãos experimentadas sobre aquella fronte devinatoria, e o sagrava artista illustre.

Aos oito annos annunciavam as folhas do Porto que o menino artista ia offerecer um concerto seu a apreciação dos conterraneos. Na familia do pae tinha trato intimo um poeta joven, tambem inspirado da natureza, que fizera a propria reputação sem mestres, e que representava o typo do bom senso popular na poesia, entre os poetas lunaticos da épocha. O seu nome era *Faustino Xavier de Novaes*, nome que ha de viver emquanto durarem os vicios que elle estigmatisou e houver olhos que lêem as bellas paginas de poesia natural e affectuosa, que andam escondidas nos seus albuns intimos.

Pediu-lhe o menino uma poesia para recitar; deu-lh'a facilmente o improvisador, que tambem era enthusiasta e amigo daquella criança inspirada. Pouco depois voltava o poeta a ensinar a arte de recitar aquelles versos, quando o menino o recebeu no topo da escada, declamando como um rei da arte:

Inda mais uma vez povo excellente,
O nobre auxilio teu invocar venho!
Inda mais uma vez meu pobre engenho,
A quem nascer o viu vae ser patente!

A pronuncia ainda era difficil, ainda lhe tremiam as palavras nos labios, mas o gesto era artistico, os olhos brilhavam-lhe com a consciencia do merecimento, e entrando pela sala, apontava a pequena dextra para o piano, theatro de poucos palmos em que dava as suas batalhas.

A' noute repetiu-se esta scena. O publico quasi enloqueceu de enthusiasmo, os poetas sublimaram-se em repentes dignos de tão lindas manifestações, e foi ainda *Novaes*, o improvisador popular, que verso a verso disparou da fantasia um soneto inspirado, que acabava por esta prophecia:

Podes, sim percorrer vasto terreno;
Verás que ha de servir de pasmo ao mundo,
Entre os grandes, ser grande o mais pequeno!

Este dia memoravel para a nossa terra, porque nelle revelou-se-lhe mais uma gloria, foi o dia 29 de janeiro de 1852.

Antes desse data cumpre referir o seu apparecimento em Lisboa.

Nessa capital, facil e amena para estranhos, ingrata e pertenciosa para os naturaes, o primeiro acolhimento foi generoso. Sorriram a aquellas mãos infantis, deram corôas a aquelles cabellos de anjo, e os seus primeiros escriptores noticiaram o acontecimento artistico.

Na *Revista Universal Lisbonense* de 6 de junho de 1850, lê-se este trecho, que honra tanto o apreciador como o elogiado.

« Se o céu lhe conservar a vida terá por certo a gloria de ser o primeiro pianista de nossos dias, e se não nos illudem os traços daquella physionomia, aquelle olhar scintillante, aquella expressão de um espirito ardente, e tão grande que não cabe em corpinho tão pequeno, se o seu talento fôr crescendo com a edade, como é de crer, é natural que venha unir á prenda de feliz execução, o dom sublime da invenção. »

Só altos entendimentos proferem juizos destes.

Era mister ao pae ir mostrar a sua joia em paizes mais propicios á arte. Não devia encerrar tanto merecimento entre os estreitos horisontes da gloria conterranea. Não o favoreceram governos nem corporações; houve alguem generoso, e que não tem nome brilhante, que auxiliou o empenho de ir levar a fama patria a longes terras. Governos são para gastar orçamentos, não para proteger nem galardoar engenhos nascentes.

A 8 de julho de 1852 já o *The Morning Post* dava noticia em Londres de haver apparecido em um banquete do duque de Somerset, entre a melhor fidalguia da Europa, por antepassados, talento ou nomeada, um pequeno portuguez, que fazia prodigios no piano.

D'ahi a poucos mezes, em fevereiro de 1853, Paris, a meduza dos artistas, a capital gauleza, que — ri na cara dos pretenciosos, applaudia e enthusiasmava-se com o menino, — o *Constitutionel*, o *Journal des Modes*, a *Illustration*, consagravam-lhe artigos eloquentes, em que só achavam pôr termo de comparação á sua infancia a de Mozart.

D'ahi por diante, a peregrinação artistica do velho mestre de musica e do mestre infantil, foi um triumpho continuo. Berlin, Bruxellas, Varsovia, Dublin, Rio de Janeiro, New-York, Havana, cento e cincoenta cidades, emfim, receberam com affan, julgaram com satisfação e coroaram com mil corôas aquelle predestinado da arte.

Um dia em Baden-Baden, *Rossini*, o velho rei da harmonia, curvado e sereno como Beranger, brincando com as recordações de um grande passado de gloria, parou debaixo dos arvoredos, e voltando-se para o pae do artista, disse-lhe:

« Porque não applica o seu filho ao estudo da grande arte de composição? Não lhe deixe passar a quadra, como fez o pae de Lizst. Seu filho pode em vez de alinhavar trechos alheios, tecer creações proprias de merecimento. »

Que acharia o velho adevinhador das harmonias, o repentista de *Othelo*, naquella fronte de criança, para annunciar-lhe tão grande destino?

Ascher, o joven compositor, que tem nas creações e amenidade da juventude, os risos do caracter que se expande, o influxo da gloria, que marcha alegre para o combate, quiz significar a percepção musical do joven pianista, e dando lhe o seu retrato, escreveu nas costas uma linha de musica em que estão marcadas desde a primeira até a ultima nota que o instrumento favorito pode percorrer.

Este menino é agora um joven pallido: scismador, ainda alegre, mas procurando com o olhar vago mais amplos horisontes. O piano, de amante docil e ruidoso, volveu-se em echo preciso, rapido, correcto dos seus pensamentos e das interpretações dos grandes mestres. O teclado cria entre seus dedos o timbre harmonioso da voz humana, canta, soluça, ou dá exclamações subitas que se convertem em notas argentinas, cahindo dos ares e espalhando-se por todo o auditorio.

Sabes o nome desse mancebo?

Chama-se *Arthur Napoleão*.

Esta carta vae longa. E' um adeus de animação escripto por mão tremula e cansada. Não venha sepultar o teu engenho nesta vida positiva, que me arrancou os melhores sonhos da juventude. Vae correr o mundo da arte, sê um grande compositor, volta um dia a visitar-me no meu ermo da America com dupla corôa sobre a fronte.

Não terei louros para offerter-te, mas has de encontrar sempre um coração amigo.

Rio de Janeiro, setembro de 1862.

REINALDO CARLOS.
(Do *Correio Mercantil*.)

O que vae pelo mundo.

O *Siècle* publica o seguinte, que não deixa na actualidade de merecer interesse:

« Catanea é, depois de Palermo a cidade mais importante da Sicilia; não conta menos de 65,000 habitantes. Situada á beira do mar, no meio do paiz mais povoado da Sicilia, rivalisa com Palermo e Napoles pela magnificencia das suas praças e dos seus edificios. Garibaldi com uma duzia dos seus officiaes entrou ali á noute, seriam duas horas da manhãa; e algum tempo depois entravam egualmente na cidade [illegible] compõe o seu reduzido exercito.

« Garibaldi entrou em Catanea, [illegible] um tiro, sem derramar uma ping[illegible] Mais uma vez, como em Caltafen[illegible] vezes, soube occultar a sua marcha [illegible] ao ultimo momento, e chegou a Catanea quando os que o esperavam na sua passagem estavam a 14 milhas daquella cidade.

« A Sicilia é um paiz pouco conhecido; todos os mappas que se teem feito d'aquella ilha são incompletos e inexactos; não é portanto extraordinario, que Garibaldi, guiado pelos Sicilianos, tenha conseguido occultar a sua marcha ás tropas italianas.

« Tomando um mappa da Sicilia póde facilmente dar-se noticia da marcha rapida executada por Garibaldi.

« De Caltanisetta parte uma grande estrada a unica praticavel para carros. Esta estrada, passando por Castrogiovanni, Leonforte, S. Filippo d'Argiro, conduz a Aderno, ponto de união de um caminho bifurcado que conduz a Messina e a Catanea para ir esperar Garibaldi a Aderno, quando o general Ricotti sahia tambem de Caltanisetta com o fim de encerrar os voluntarios naquella estrada entre si e o general Mello.

« Desde o principio da campanha, tem Garibaldi tido sempre o cuidado de prover os seus voluntarios de rações de pão para tres dias afim de não serem demorados na sua marcha em um momento decisivo.

« Quando chegou a Caltanisetta, Garibaldi permittiu descançar ao seu exercito, mandou distribuir ração de pão em quantidade sufficiente, e preparou-se para continuar a sua marcha. Conseguiu occultar a sua presença e as das suas tropas, durante alguns dias; e a final para desorientar o exercito italiano, mandou seu filho Menotti á estrada real de Caltanisetta que termina em Aderno, ponto de união dos dous caminhos de Messina e de Catanea.

« Emquanto Menotti executava este movimento, Garibaldi fazia continuar a marcha do seu exercito por dous máus caminhos, que, partindo de Aidona, terminam em Catanea. Conservou-se com o seu estado-maior e a rectaguarda em Aidona, depois da sahida dos seus voluntarios, afim de fazer acreditar que inclinava para Terranova, ou que estava indeciso vendo-se cercado por toda a parte. Quando os seus voluntarios estavam algumas milhas de Catanea, abandonou Aderno, e partiu a cavallo com os seus amigos para se reunir á sua vanguarda.

« Entrava pacificamente em Catanea com os seus voluntarios no dia 19 pela manhãa, no momento em que os despachos telegraphicos annunciavam a sua presença em Aidona a 18. Quanto ao general Mello, esperava, como já dissemos, os voluntarios em Aderno, isto é, a 14 leguas de distancia de Catanea.

« Julgo falsa a noticia que se annuncia de que Garibaldi tenha formado um governo provisorio em Catanea. Dos despachos recebidos ha algumas horas se deprehende que Garibaldi dispoz para o embarque immediato as suas tropas em navios que se encontravam no porto, e em alguns vapores preparados com grande antecipação para um transporte eventual dos seus voluntarios. »

— De uma correspondencia de Nova-Yorek, publicada pela *Independencia Belga*, extrahimos o seguinte:

« Em um jantar a que tive a honra de assistir, emittiu um personagem politico a idéa, de que não haveria grandes movimentos militares antes do mez de novembro, época em que terão lugar as eleições do trigesimo oitavo congresso. Então, na opinião desse personagem—e esta opinião conta muitos partidarios—o povo, que é o que faz a guerra e principalmente os abolicionistas, hade substituir os representantes republicanos pelos democratas, partido que nunca deixou de estar em maioria no paiz, e então consentirá em uma separação amigavel com os dos estados do sul, que, por meio de uma convenção popular entre cada um dos estados, persistirão na intenção popular de formar uma republica á parte.

«—E', disse o personagem de que fallo, o unico meio de reconstituir a união. Uma vez que as duas republicas possam tratar como iguaes, haverá muito menos difficuldade em se entenderem. Como não haverá nem vencedores nem vencidos, o amor proprio não se [illegible], e poderão assentar-se as bases de uma nova união que conciliará os interesses das duas divisões do paiz.

«—E a constituição? perguntou uma das pessoas presentes.

«—A constituição? replicou o personagem. Mas se ella se pode violar impunemente supprimindo pela força a escravidão, nos estados aonde está reconhecida como legitima; se se confiscam as propriedades dos secessionistas, quando o confisco está abolido pela constituição, porque se não ha de pôr de parte o pacto federal para salvar e pacificar o paiz? Além disso qual é a nação que jamais mudou ou modificou a sua constituição?

« Esta parte foi vivamente applaudida: e acredito que a idéa que ella formula ha de tornar-se a base principal do programma das eleições do proximo outono.

« Demais, a melhor prova que se deve dar da lassidão do paiz, e que o novo contingente de trezentos mil homens chamados ás armas pelo presidente, está longe de se completar;—o primeiro enthusiasmo passou e por isso hade-se ser obrigado a recorrer ao recrutamento, forçado, ou para melhor dizer á conscripção. Mr. Lincoln, em virtude dos poderes que lhe foram conferidos pelo congresso, já dirigiu a cada um dos estados o decreto que authorisa esta medida.

« E todavia as primeiras offertas aos voluntarios são muito sedutoras.

« Tenho agora noticia de uma proclamação do secretario da guerra, obrando em nome do presidente, pelo qual se chama immediatamente ao serviço dos Estados-Unidos pelo prazo de nove mezes, a menos que não seja licenciado antes, um contingente de trezentos mil homens de milicia (independente dos trezentos mil homens pedidos no 1° de julho.)

« Nos estados que não tiverem preenchido a sua quota, antes de 15 de agosto, hade o numero necessario completar-se, á falta de voluntarios, por uma tiragem á sorte nas fileiras da milicia.

« Desta maneira fica inaugurada a conscripção nos Estados-Unidos. »

— Do *Globe* extrahimos as notas trocadas entre o governo da Servia e o gabinete britannico; a primeira é do principe Miguel Obrenovitsch a de lord Russel, e a segunda desta dirigida ao principe em resposta:

« 1ª—Belgrado, 9 de julho de 1862.

« Mylord:

« O governo de S. M. a rainha não ignora a violencia e aggressão de que recentemente tem sido victima o povo servio. Em uma época em que os meus funccionarios empregavam os maiores esforços para poder manter a ordem, e assegurar a tranquillidade publica, um bombardeamento sem exemplo na historia, com despreso de todas as leis divinas e humanas, sem nenhum aviso, sem nenhum motivo, (com o corpo consular deve ter convido). lançou o terror na população e transformou a capital de meu paiz, centro do commercio e da riqueza de toda a Servia, em uma cidade deserta e arruinada.

« O fructo de tanto trabalho, as fortunas de milhares de familias ficaram destruidas e perdidas; uma cidade até aqui prospera, perdeu os trabalhos de annos passados, e Deus sabe quando e como será possivel reparar o mal terrivel que se nos fez no meio de uma paz profunda, quando sob a garantia das potencias europeas, nos julgavamos em perfeita segurança.

« Na conformidade, mylord, de todos os principios de boa fé, não hesitei em reprimir o enthusiasmo natural do meu povo para com os seus irmãos de Herzegovina e da Bosnia, e mesmo em fazer sacrificios dolorosos ao meu coração, com o unico fim de não faltar aos meus deveres de fidelidade para com o Inzerano, e de impedir complicações e desastres ulteriores.

« Procedendo desta maneira, mylord estava longe de pensar que a ruina de Belgrado, e as lamentaveis consequencias que d'aqui resultam, seriam a recompensa de uma tal conducta.

« Peço á V. Exc. que julgue por si mesmo, se é possivel a Servia resignar-se a uma sorte tão desesperada.

« O governo de S. M. a rainha pode deixar o paiz preza de um continuo terror, á mercê do menor accidente ou mesmo simplesmente do acaso? Póde elle principalmente deixar contrariar a obra da humanidade e da civilisação que até agora, de accordo com as outras potencias, garantiu e animava na Servia?

« Receiaria abusar da vossa attenção, mylord, submettendo ao vosso exame tudo quanto tenho dito sobre este importante assumpto. O governo de S. M. tem conhecimento das minhas recla[illegible] aqui a dirigir um appello [illegible]entos de V. Exc. a favor das minhas justas queixas, e peço, por vossa intervenção, que o governo de S. M. não recuse á Servia, n'este perigo extremo, o seu valioso auxilio.

« A segurança, a paz e a fortuna de um milhão de habitantes depende dos ajustes que o governo da Grãa-Bretanha é chamado a fazer, de commum accordo com a Sublime Porta, e as potencias garantes, para defender a Servia, e a paz geral do imperio ottomano contra semelhantes catastrophes.

« Supplicando instantaneamente á V. Exc., queira conceder o seu poderoso apoio á causa do meu paiz, peço-vos para aceitar, etc.

(Assignado)
« *M. W. Obrenovitch*..

« 2.ª Ministerio dos negocios estrangeiros em 23 de julho de 1862.

« Principe.—O governo de S. M. a rainha soube com grande sentimento dos acontecimentos que acabam de ter lugar na Servia.

« Parece que um ataque se praticou por parte dos servios contra as portas da cidade occupada pelos Turcos, em virtude de um antigo uso e de recentes tratos, especialmente o tratado de Paris de 1856.

« Parece que essas portas foram levadas de assalto; os consules persuadiram os Turcos que evacuassem as outras portas, isto é, quatro ao todo, mas os residentes turcos apenas deixaram as suas moradas, foram estas logo saqueadas por uma populaça desenfreiada.

« As autoridades servias não offereceram nenhuma compensação por esse saque, e no dia seguinte dispararam tiros de espingarda contra a guarnição da cidadella.

« Nestas occurrencias o pachá lançou mão do alarme, e obrando, na opinião do governo de S. M., de uma maneira pouco judiciosa e injustificavel, bombardeou a cidade durante quatro horas de uma maneira intermittente.

« Não é de admirar que o panico se apoderasse dos habitantes pacificos, e que hajam abandonado a cidade.

« Mas, segundo as informações do governo de S. M., estes acontecimentos tiveram a sua origem na violação por parte dos servios das relações estabelecidas pelos tratados entre a Sublime Porta e a Servia.

« Vossa alteza glorifica-se de não ter tomado parte na insurreição da Herzegovina. V. A. merece effectivamente elogios, por ter nessa occasião dado provas de respeito pelas obrigações que impõe a boa fé.

« Se V. A. quer, sustentando o mesmo espirito, conformar-se com os deveres que lhe são impostos pelos tratados europeus, o governo de S. M. usará muito voluntariamente da sua influencia junto da Sublime Porta, para o melhoramento da condição de um milhão de servios, em cujo bem-estar S. M. toma o mais vivo interesse.

« Mas, emquanto pessoas mal intencionadas conseguiram levar V. A. a adoptar medidas de desconfiança e de violencia, em violação flagrante e com despreso completo dos tratados solemnes, é impossivel que o governo de S. M. peça ao sultão que dê aos seus inimigos os meios de affectar a segurança do seu imperio.

« Sou, etc.

« *Russell*.»

— Do *Times* de 1.° deste mez extrahimos o seguinte:

« O governo italiano alcançou o exito que merecia a sua moderação e a sua energia, a bondade do caracter e o bom senso da nação. Depois de ter mostrado a extrema paciencia que exigiam os serviços e o caracter heroico de Garibaldi; depois de ter esperado a ponto dos proprios amigos deste governo estarem meio dispostos a suppor connivencia, a monarchia italiana empregou vigorosamente a força militar, e o vão phantasma da anarchia e da discordia desappareceu com uma rapidez maravilhosa.

« Forte sómente pela tolerancia do governo, Garibaldi e os seus adherentes acharam-se inferiores no campo da batalha aos chefes experimentados, que tinhas ás suas ordens soldados resolutos e experimentados.

« Confessamos ter recebido esta noticia com a mais viva satisfação. E' muito triste na verdade que o reino de Italia tenha visto correr sangue em uma luta entre Italianos; é triste que homens ligados antes em defeza da mesma causa, professando a mesma crença politica, e desejando tão ardentemente, uns como os outros, a unidade do seu paiz e a sua emancipação da influencia estrangeira, se encontrassem como inimigos no campo da batalha. Mas o conflicto não foi procurado pela Italia; não foi resultado de oppressão nem da injustiça da parte do governo; não foi devido a que n'uma época de paz e de prosperidade a Italia tenha esquecido os serviços desses bravos que tantas vezes derramaram o seu sangue pela sua causa.

A ingratidão dos reis, o esquecimento das assembléas populares, nada tem com a insurreição de Garibaldi. Garibaldi desembainhou a espada, e lhe fez quanto pôde para envolver a Italia nos horrores da guerra civil e de duas guerras estrangeiras, unicamente porque o ministerio actual, assim como o nosso, nomeado pela corôa, e como entre nós, mantido no seu posto emquanto tem a confiança publica, era de uma opinião diversa da sua, relativamente á occupação franceza em Roma.

« Se Garibaldi tivesse colhido bom resultado, a primeira victoria seria um triumpho sobre a constituição e sobre as liberdades do seu paiz. O seu fim era bom; mas os meios que queria empregar para alli chegar eram anarchicos e ruinosos.

« O crime que meditava Garibaldi em derribar a constituição, que no meio de difficuldades numerosas e immensas, parece preencher o fim para que foi feito.

« Se ao contrario, Garibaldi pensava que os movimentos não estavam de accordo com os votos do povo italiano, deveria ter deixado o povo manifestar a sua vontade pelos meios amplamente previstos na constituição. A sua insurreição não era conciliavel com a theoria e com a pratica das constituições livres. Em summa, uma constituição não se faz se não para impedir a necessidade de appellar para força...

Garibaldi pensava vibrar um grande golpe na occupação franceza em Roma, mas devia ter reflectido que não podia ali chegar senão ferindo no coração as liberdades nascentes do seu paiz. Regosijamo-nos d'elle não ter colhido bom exito, porque não desejariamos ver o governo da Italia arrancado violentamente das mãos dos seus representantes para passar para as de um aventureiro militar.

« Deixamos esses recursos para a força aos Americanos e ás republicas da America do Sul, e recusamos toda a qualidade de sympathia a todos aquelles que tendem derribar a constituição do seu paiz, só porque a autoridade tem opiniões differentes das suas.

« Regosijamo-nos do triumpho do governo italiano, porque é o triumpho da lei e da justiça sobre uma conspiração anarchica.

« Mas não podemos deixar de sentir sympathias pelo homem abatido que acaba de cahir em posição das mais invejaveis... Esperamos que se hade perdoar o mal que fez Garibaldi, pelo bem que praticou. Mas não ha motivo para receiar que por causa de um só crime o governo da Italia esqueça os serviços fieis e brilhantes que prestou. Tambem não tememos que um falso sentimento de gratidão e de comparação lance um odio immerecido sobre homens que cumpriram o seu dever, ainda mesmo com certa repugnancia. Não é preciso que isto aconteça. Os homens que com tanta energia defenderam a constituição contra a anarchia e violencia bem mereceram do paiz.

« A firmeza do ministerio italiano ha de elevar o governo aos olhos da Europa e resolver bem as duvidas.

« E' claro que a moderação do governo teve por causa, as considerações pessoaes para com Garibaldi, e não o desejo de fazer progredir a sua empreza. O exercito provou que era um digno guarda das liberdades publicas nas mais difficeis circumstancias.

« O rei da Italia é soberano nos seus dominios.

Nenhuma potencia estrangeira tem desculpa em considerar a revolução italiana como desenfreada, nem para olhar as questões que ella resolveu como podendo de novo ser apresentadas, e o governo italiano, provando desta maneira a aptidão que tem para reprimir qualquer desordem interna, creou para com o imperador dos Francezes, um novo titulo que o habilite a poder occupar essa cidade famosa, cuja privação por parte da Italia deu causa á empreza insensata de Garibaldi.

Variedades

ABALROAMENTO.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Hoje, ás cinco horas da tarde, quando a corveta « Sagres » voltava da regata, conduzindo a bordo el-rei o Senhor D. Luiz, encontrou-se proximo do sitio da Boa-Viagem com o vapor « Lusitania, » que saia para o Porto.

O « Lusitania » quando cortejou el-rei, dando-lhe a terra, dirigiu-se mais do que devia sobre a « Sagres, » e esta apezar de ciar a ré, não conseguiu evitar o abalroamento.

O « Lusitania » abalroou pois a « Sagres, » mettendo-lhe o gurupez na pôpa e fazendo-lhe ahi grande avaria.

Depois, quando atravessou, levou-lhe todos os escaleres, a escada do portaló, e ainda fez outras avarias.

O « Lusitania » perdeu o gurupez e soffreu outros prejuizos á prôa, que o impediram de sahir a barra.

O abalroamento foi tão forte, que no choque morreu um dos passageiros do « Lusitania » e ouvimos dizer que algum mais ficára ferido.

CRIME HORRIVEL.

Ha dias commetteu-se um grande attentado na rua de *Lauria* na cidade de Valencia, Hespanha.

Um cocheiro da diligencia que fazia a carreira de Valencia para Culbera, assassinou uma mulher que morava na dita rua e um rapaz, marcador de bilhar no café de Lourence.

O aggressor depois de ter consummado barbaramente ambos os homicidios, tentou fugir em direcção a um mirante da mesma casa; foi porém descoberto, segundo parece, por um municipal que tinha acodido aos gritos dos vizinhos e de tres mulheres mais que havia no sitio da catastrophe.

Logo que o malvado chegou ao dito mirante, deu em si tres ou quatro punhaladas: porém não conseguindo o seu intento, precipitou-se para a rua fracturando as pernas em tres ou quatro partes.

Apezar do estado tão grave em que ficou, vivia ainda no momento de escreverem de Valencia esta noticia, algumas horas depois do attentado.

É para lastimar que naquella cidade tenham lugar tantos e tão repetidos casos como o que acabamos de mencionar.

NOVAS MACHINAS.

Dizem de Catalunha á *La Fama*, periodico que se publica em Madrid, que a machina inventada pelo presbytero o Sr. Arbós, para substituir as movidas por meio de vapor com grandes vantagens e economia de combustivel, foi ensaiada com feliz resultado diante de algumas pessoas competentes, que applaudiram muito este novo invento.

(*Nação*.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO